ANNO XXXIV N. 50.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUARTA FEIRA 3 DE MARÇO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
7 Quarto minguante as 3 horas e 51 minutos da tarde.
15 Lua nova as 9 horas e 53 minutos da manhãa.
22 Quarto crescente as 5 horas e 23 minutos da manhãa.
29 Lua cheia as 9 horas e 48 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
1 Segunda. Ss. Suitberto, Eudocia e Antonina mm.
2 Terça. Ss. Jovino, Basilio, Secundilla e Januaria mm.
3 Quarta. Ss. Hemeterio, Marinho e Asterio mm.
4 Quinta. S. Casemiro rei; S. Lucio p.; S. Archelau.
5 Sexta. Ss. Foscas e Palatino mm.; S. Teophilo m.
6 Sabbado. Ss. Victor, Victoriano e Claudiano mm.
7 Domingo. S. Thomaz de Aquino doutor angelico.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de fevereiro de 1858.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Para que eu resolva sobre o objecto dos officios, que devolvo inclusos, convém que V. Exc. dê sobre elle o seu parecer, podendo chamar a sua presença para as explicações que forem necessarias, o capitão director interino das obras militares, a quem neste sentido officio.—Fez-se o officio de que se trata.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar sobre o que solicita, no officio incluso por copia, o sub delegado do 2º districto da freguezia de Maranguape.

Dito ao mesmo.—Fico inteirado de haver V. Exc. conforme me communicou no seu officio de hontem, nomeado o 2º tenente reformado Epiphanio Borges de Menezes Doria para exercer interinamente o emprego de ajudante da fortaleza de Itamaracá.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—A V. Exc. sera' apresentado, para recruta do exercito o paisano Pedro Manoel.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Haja V. Exc. de providenciar para que seja entregue a' ordem do juiz municipal de Serinhaem, o tenente João Cancio Cavalcanti, que se acha na fortaleza de Tamandaré e deixou de ser remettido a' competente autoridade que o requisitou.—Communicou-se ao juiz municipal de Serinhaem.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Goianna.—Tendo por portaria desta data, não só considerado vagos os postos do batalhão n. 15 de infantaria da guarda nacional desse municipio, para os quaes foram nomeados os individuos mencionados na relação junta sob n. 1, visto que não solicitaram patentes no prazo marcado por lei, mas tambem nomeado para officiaes do mesmo batalhão, os cidadãos indicados na relação n. 2, os quaes estão comprehendidos na proposta que acompanhou o officio de V. S. de 13 de março do anno passado, assim lh'o communico para seu conhecimento, e afim de que ordene aos nomeados que solicitem as respectivas patentes.

N. 1.—Relação dos cidadãos que, tendo sido nomeados para os postos do batalhão n. 15 da guarda nacional de Goianna, abaixo declarados, não podem obter patentes por terem sido considerados vagos os mesmos postos por portaria desta data.

3ª Companhia.
Alferes—Luiz da Veiga Pessoa Cesar Junior.
Dito—Christovão Vieira Leitão de Mello.
6ª Companhia.
Tenente—João Ferreira da Silva.
Alferes—Antonio José Brum da Silveira Junior.
Dito—Alexandre Manoel de Mendonça.
7ª Companhia.
Capitão—Antonio Guedes Goudim.

N. 2.—Relação dos cidadãos que, por portaria desta data, foram nomeados para os postos de officiaes do batalhão n. 15 de infantaria da guarda nacional de Goianna.

Estado-maior.
Cirurgião-tenente—Joaquim Antonio de França Camara.
3ª Companhia.
Alferes—Sizisnando Joaquim da Silveira.
6ª Companhia.
Tenente—O alferes da 8ª companhia João Jacintho Raposo Junior.
7ª Companhia.
Capitão—O tenente da mesma Antonio Guedes Correia Gondim.

Dito ao Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.—Satisfazendo ao que V. S. solicitou em nome da commissão nomeada para dar o seu parecer acerca das causas da carestia dos generos alimenticios, transmitto inclusa, por copia a informação ministrada pelo pro-presidente da camara municipal desta cidade, e na qual se declara qual o numero de talhos que possue a mesma camara, e a que pessoas, e com que condições estão elles arrendados.

Dito ao juiz de direito da comarca do Brejo.—Inteirado de quanto me communica Vmc., acerca do triste acontecimento, que ahi se deu por occasião de proceder-se á captura de uns facinoras, tenho a declarar-lhe que ja expedi as ordens necessarias, para que a guarda nacional reforce o destacamento dessa comarca, e com a maior promptidão auxilie em qualquer diligencia, o delegado a quem mandei fornecer munição para o mesmo destacamento.

Espero que Vmc. continuará a empregar todo o seu zelo em coadjuvar as autoridades policiaes na repressão dos crimes e captura dos criminosos.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pode Vmc. dar baixa no corpo, sob seu commando ao soldado da quarta companhia Cyrillo Ferreira das Chagas, que finalisou o tempo do seu engajamento, como declarou Vmc. em seu officio de hontem sob n. 87.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. apresentar diariamente ao presidente do jury deste termo, durante a primeira sessão convocada para o 1º de março proximo vindouro, uma guarda de praças do corpo sob seu commando.

Dito ao mesmo.—Faça Vmc. recolher ao calabouço do quartel do corpo sob seu commando, até segunda ordem, o recruta Miguel dos Anjos que lhe será apresentado com este officio.—Communicou-se ao delegado de Pão d'Alho.

Dito ao director interino da colonia militar de Pimenteiras.—Ao officio de Vmc. de 18 do corrente, sob n. 15, respondo, declarando que, se Manoel Gomes da Cunha tem posse legitima do terreno pertencente a esta provincia, no qual já fez plantações, deve ser respeitada essa posse, embora tenha elle uma propriedade na provincia das Alagoas.

Dito ao mesmo.—Ao officio, em que Vmc. consulta se deve consentir que das madeiras dessa colonia se aproveite a «Leopoldina», como ja se tem pretendido, obstando-o porém Vmc., respondo, declarando que a ultima das mencionadas colonias nada tem que entender com as matas desta provincia, salvo havendo ordem do governo imperial, que não [illegible] conda existir para o caso de que se trata.

Dito ao mesmo.—Inteirado do que Vmc. me communica, em seu officio de 18 do corrente, sob n. 17, tenho a declarar-lhe que approvo a deliberação que tomou de mandar comprar algum gado para, duas vezes na semana, fazer distribuir carne verde aos colonos, na razão do preço que custar cada rez.

Dito ao provedor da saude do porto.—Tendo ouvido o inspector interino de saude publica sobre a materia do officio, que Vmc. me dirigio em 23 do corrente, fazendo ver a necessidade de serem lavados e desinfectados os navios procedentes do Rio de Janeiro, onde lavra a febre amarella com grande intensidade, declaro a Vmc. que pode adoptar a medida proposta, sendo limitada aos navios que trouxerem doentes de febre amarella, ou em que tiver havido algum caso dessa molestia durante a viagem.—Communicou-se ao inspector de saude publica.

Dito ao curador de Africanos livres.—Ao officio, que Vmc. me dirigio nesta data, respondo, declarando que deve ser remettido o Africano Adão para o arsenal de marinha, visto o que informou o respectivo inspector, na carta que foi-me presente por Vmc., e depois se providenciará como convier, não sendo outra medida compativel com a necessidade da disciplina daquelle estabelecimento.

Dito ao vigario de Salgueiro.—Respondendo ao officio, que Vmc. dirigio-me em 4 do corrente, tenho a dizer-lhe que os esclarecimentos e decisões dados pelo governo imperial sobre o registro das terras acham-se na collecção das leis, que Vmc. encontrará no archivo da camara municipal dessa villa, devendo Vmc. consultar-me sobre qualquer duvida, que por ventura occorrer, e não se achar resolvida pelas referidas decisões do governo.

Dito ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de Ipojuca.—Com o officio da junta qualificadora dessa freguezia, recebi um livro contendo a copia das actas dos trabalhos da qualificação no corrente anno e a Vmc. devolvo o mesmo livro, afim de que a lista dos cidadãos qualificados votantes seja assignada, em cada uma de suas folhas, por todos os membros da referida junta, na conformidade do art. 24 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846.

Dito ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.—Remetta-me o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos a relação nominal dos educandos do respectivo collegio, que tiverem 14 annos e dahi para cima.

Dito á administração geral dos estabelecimentos de caridade.—Convém que a administração geral dos estabelecimentos de caridade faça vir á minha presença os menores Boaventura e Marcos, filhos da Africana Honorata, afim de serem remettidos para o arsenal de marinha.

Dito a mesma.—Convém que a administração dos estabelecimentos de caridade envie-me a relação nominal dos expostos de 14 annos para cima.

Expediente do secretario do governo.

Officio á camara municipal do Limoeiro.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo recebido o officio, que lhe dirigio em 10 do corrente a camara municipal do Limoeiro, expondo as necessidades do seu municipio, manda declarar a mesma camara que opportunamente serão levados á consideração da assembléa legislativa provincial a materia do citado officio, e os artigos de posturas, que o acompanharam.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 2 de março de 1858.

ORDEM DO DIA N. 30.

Determinando o Exm. Sr. tenente-general barão do Suruhy, ajudante general do exercito, em officio de 13 de fevereiro ultimo, que para os exames praticos que no corrente mez de março devem ter lugar nesta guarnição, nos termos do regulamento de 31 de março de 1851, funccionassem as commissões anteriormente nomeadas, com as substituições que a bem do serviço exigir, o brigadeiro commandante das armas interino declara que as commissões para os exames dos Srs. capitães, tenentes, cadetes e sargentos das armas de cavallaria, artilharia e infantaria se comporão dos Srs. officiaes abaixo nomeados.

Artilharia.
Coronel—José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.
Tenente-coronel—Hygino José Coelho.
Major—Carlos Filippe da Silva Muniz e Abreu.
Cavallaria.
Tenente-coronel—Sebastião Lopes Guimarães.
Capitão—Leopoldo Augusto Ferreira.
Tenente—Joaquim José de Souza.
Infantaria.
Coronel—Luiz José Ferreira.
Tenente-coronel—Joaquim Rodrigues Coelho Kelly.
Dito—José da Silva Guimarães.

O mesmo brigadeiro recommenda que os senhores commandantes dos destacamentos do reconcavo, sempre que tiverem de fazer regressar, ou de mandar a esta capital, em serviço, praças dos mesmos destacamentos, as farão acompanhar de guias de soccorrimento, em as quaes deverão mencionar o armamento e equipamento que trouxerem.

(Assignado).—João José da Costa Pimentel.

Conforme.—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

A sessão das côrtes de Hespanha para o anno de 1857 devia abrir-se pela primeira vez em 30 de outubro; mas tendo sido adiada por um decreto da rainha para 30 de dezembro, acaba de ser, por decreto de 15 de dezembro, novamente adiada para 10 de janeiro. O primeiro adiamento era fundado sobre a reforma da administração de que era chefe o marechal Narvaez, e sobre a vinda de uma nova administração. O general Armero e seus collegas queriam ter tempo de preparar as medidas, que elles se propoem submetter ás cortes. O adiamento para 10 de janeiro tem por motivo « o desejo vehemente manifestado pela rainha Isabel de assistir á abertura da sessão, e o estado da rainha, que não permitte que este desejo seja satisfeito antes de 10 de janeiro. » Reproduzimos as proprias palavras da exposição que precede o decreto de 15 de dezembro. Se nenhuma circumstancia imprevista fizer necessario um terceiro adiamento, a sessão será aberta a 10 de janeiro pela rainha em pessoa. A rainha se dirigirá primeiramente á igreja de Nossa Senhora d'Atocha para render graças pelo seu bom successo.

Não obstante a abertura da sessão ter sido esperada com grande impaciencia, não se ergueu uma só voz em toda a Hespanha para contestar a opportunidade e a perfeita conveniencia do novo adiamento: todos comprehendem o desejo da rainha, e conhecem que he justo querer ella fallar directamente aos representantes da nação sobre o nascimento do principe das Asturias, successor directo do throno constitucional da Hespanha, o qual será educado nas idéas e segundo os principios do novo regimen, e não lamentara o antigo. O nascimento do principe das Asturias he a consagração definitiva da ordem politica, tão trabalhosamente fundada na Hespanha, depois da morte do rei Fernando VII. A este respeito os partidos não se tem enganado.

He sobretudo o partido carlista que se sente ferido pelo nascimento do principe das Asturias. Este partido, depois de ter feito rebentar a guerra civil na Hespanha e de a ter mantido durante seis annos, refugiou-se nas intrigas, e mais de uma vez tem conseguido interromper a marcha do governo da rainha Isabel, e compromette-lo. Por ultimo este partido havia imaginado uma fusão no ramo mais velho de Fernando VII com o ramo mais moço de D. Carlos. Não se tratava senão de casar a infanta da Hespanha, filha da rainha Isabel, com o infante Carlos, o mais velho dos netos de D. Carlos, que seria proclamado rei.

A rainha Isabel teria abdicado, e a Hespanha seria governada provisoriamente por um regente. Esta combinação he impossivel de hoje em diante: o principe das Asturias será rei depois da morte de sua mãi, rei por direito de nascimento. He preciso renunciar o projecto de uma fusão que assenta sobre um equivoco. Mas, na falta deste meio, o partido carlista achou outro: pelo menos he o que nos escrevem de Madrid.

«O partido carlista, dizem nossos correspondentes, está longe de se ter por batido; elle ergue a cabeça e começa suas intrigas. Este partido tem sempre a mesma influencia, os mesmos apoios, os mesmos orgãos. Entretanto prepara-se para soffrer uma transformação; em summa, aquelles que o dirigem dão pouca attenção ao principio sobre o qual repousaria a legitimidade de D. Carlos e de sua dynastia; pouco lhes importa quem seja o rei, com tanto que elles fiquem sendo os verdadeiros governadores da Hespanha, e possam dispor della para si e para seus amigos. A rainha Isabel he sempre seu grande obstaculo, e he este obstaculo que os carlistas querem destruir. Se elles conseguissem obter a abdicação da rainha, o rei da Hespanha chamar-se-hia Affonso, em vez de chamar-se Carlos; mas o rei seria menor, e he isto essencial, porque a minoridade do rei traria a regencia, e a regencia he o voto mais ardente do partido.

« Note-se que a minoridade do rei Affonso lhe pareceria preferivel á minoridade do rei Carlos, porque duraria mais, tendo o infante D. Carlos mais dez annos de idade do que o principe das Asturias. Durante a longa minoridade do rei Affonso, o partido carlista governaria a Hespanha debaixo do nome do regente. Procuraria fazer retrogradar a Hespanha duzentos ou trezentos annos, e dirigiria a educação do joven rei a seu bel prazer, isto he, no sentido dos seus interesses e de suas opiniões. Uma cousa singular he que algumas pessoas que eram contrarias á abdicação da rainha, quando devia ser seguida do casamento de sua filha com o neto de D. Carlos e da fusão dos dous ramos, parecem mostrar-se mais favoraveis depois do nascimento do principe das Asturias, sob pretexto de que a corôa será de hoje em diante mais segura para a descendencia da rainha Isabel.

« Os amigos da rainha Isabel e da monarchia constitucional trazem os olhos abertos sobre a conspiração dos absolutistas; a' sua frente se collocam naturalmente os Srs. Armero, Mon, Bermudez de Castro e seus collegas. »

O ministerio he pois inteiramente o defensor da rainha, e o adversario principal do partido absolutista, e seria invencivel, se todos aquelles que querem sinceramente a monarchia constitucional com a rainha Isabel, se reunissem ao redor delle e de boa vontade quizessem suspender suas dissenções internas até depois da derrota de seus communs adversarios; infelizmente não acontece assim, e o futuro he sempre incerto. O ministerio não mostra conhecer isto; prepara silenciosamente seus projectos de lei, afim de estar em estado de os apresentar ao senado ou ao congresso, logo nas suas primeiras sessões. Asseveram que estes projectos, que formarão em seu todo, o verdadeiro programma do gabinete, serão concebidos no sentido de um liberalismo moderado e pratico.

A convocação das côrtes para domingo 10 de janeiro, tem feito acabar os boatos de uma proxima dissolução da camara dos deputados. Estes susurros, acreditados por alguns jornaes, nunca tiveram fundamento, e nós mesmos os temos desmentido, ha dous mezes, expondo os motivos que deviam, segundo nos parece, decidir o ministerio antes a adiantar do que a demorar a reunião das côrtes.

Estes motivos subsistem. Por ventura quer isto dizer que as côrtes irão até o fim de sua sessão, e que esta não será depois bruscamente interrompida por uma dissolução considerada necessaria? He o que não ousariamos affirmar. A maioria da camara dos deputados he conservadora e moderadamente liberal; mas ella se compõe de um grande numero de fracções, cujos chefes teem sido ministros alternativamente. Todos estes velhos ministros teem, se não systemas contrarios, pelo menos idéas differentes e desejariam faze-las prevalecer; disto resulta que os ministros teem rivaes numerosos e conceituados.

Nisto está o verdadeiro perigo; mas este perigo não he particular ao ministerio actual. Na verdade ha muito boas razões para que o ministerio e a maioria se entendam e tratem juntos dos negocios do paiz; mas poderia acontecer que algumas fracções da maioria faltassem ao ministerio, já sobre um ponto, já sobre outro, e que o ministerio se visse obrigado a optar entre o partido de retirar e o partido da dissolução.

O ministerio não seria precisamente o juiz definitivamente da questão; seria a rainha quem decidiria, usando de sua prerogativa. Esperamos que senão chegará a um extremo tão lamentavel, cujo menor inconveniente será augmentar as divisões do partido constitucional.

Entre os projectos do ministerio, muitos são destinados, segundo nos dizem, a melhorar e regularisar a situação financeira, sem contradicção, uma das maiores chagas da Hespanha. O Sr. Mon, que tem reservado esta tarefa para si, applica-se a ella sem descanço. O problema he difficil, mas não está acima das forças do ministro. O Sr. Mon he um desses estadistas raros em todos os paizes, e que consagram uma intelligencia firme e elevada, e uma singular finura d'espirito ao estudo das questões economico-financeiras, consideradas em sua relação com a arte de governar. Está muito a par do que se faz em qualquer parte; sabe o que tem sido bem succedido e o que a experiencia tem condemnado; e em tudo o que tem emprehendido, tem constantemente procurado não deixar ao acaso senão o que era impossivel obter.

O Sr. Mon, tem dado á Hespanha o systema de impostos e de rendas publicas, que ella possue agora. Este systema tem muita analogia com o systema financeiro da França. O Sr. Mon não tem feito tudo, sem duvida; mas tem feito muito, e he justo dizer-se que abrio o caminho no qual outros teem caminhado depois delle, e igualando-o algumas vezes, mas sem jamais o exceder. No estado em que hoje se acham as finanças da Hespanha, tres cousas são indispensaveis, a saber: o augmento das rendas publicas, a reducção das despezas, e o regulamento das dividas contrahidas nos ultimos cinco annos. O Sr. Bravo Murillo tem mui sabiamente regulado a massa enorme das dividas existentes antes do anno de 1853; e não procura senão completar a sua obra.

A Hespanha tem esta vantagem sobre a maior parte dos grandes paizes da Europa: ha de obter, comparativamente, com facilidade um augmento rapido e consideravel das rendas publicas, quer favorecendo o desenvolvimento do commercio e da industria, quer obtendo uma reparação mais estudada e mais exacta da contribuição territorial; quer elevando as taixas antigas, que são em geral muito moderadas, quer finalmente creando novas taxas, que se acham estabelecidas por todos os outros paizes, e que não seriam muito onerosas. A somma das receitas percebidas pelo thesouro publico na Hespanha, foi elevada em 1857 á 450 milhões de francos, o que dá uma contribuição media de 26 francos para cada habitante. Em França, o thesouro percebeu quasi um milhar de milhões 800 milhões de francos, o que deu uma contribuição media de 50 francos para cada habitante: a differença deixa ao governo hespanhol uma latitude que se pode avaliar sem exageração em mais de 300 milhões de francos. Quantos recursos um homem como o Sr. Mon não deve achar na Hespanha, sem passar os justos limites do imposto?

Assevera-se, que o Sr. Mon, tem o projecto de abolir o que resta do regimen prohibitivo, o qual subsiste ainda ja respeito de certos artigos de primeira necessidade: uma das empresas mais difficeis para ser bem dirigida. Na Hespanha, como em outros muitos paizes, o regimen prohibitivo tem deffensores inflexiveis. Os fabricantes da Catalunha o deffendem com a sua existencia; elles teem sempre uma insurreição prompta contra o governo, que ousasse tentar supprimir a prohibição, e livrar os consumidores hespanhóes de um fardo pesado e improvidente. O governo de que era chefe o marechal Espartero, naufragou ha dois annos; depois da queda deste governo, a questão foi submettida á uma commissão composta de homens especiaes; os estudos estão terminados; trata-se somente des obstituir ao systema prohibitivo uma escala de tarifas, que assegure aos productos indigenas uma protecção sufficiente. O Sr. Mon he o homem per excellencia para ser bem succedido. O Sr. Mon se propõe introduzir nos habitos da administração e das camaras uma reforma, sem a qual o governo constitucional he uma ficção: queremos fallar da votação da lei das finanças em tempo opportuno, isto he, antes do commeço do anno, que a lei deve reger. He evidente que o imposto do anno de 1858, por exemplo, e as despezas do mesmo, deveriam ser discutidas e votadas antes do 1. do janeiro, se quisessem que a discusão fosse seria e o voto consciencioso.

Não sabemos com uma precisão sufficientemente circumstanciada, quaes são as medidas preparadas pelo Sr. Mon para conseguir o fim, que se propoz; dizem-nos que estas medidas serão simples, completas, de uma execução facil e de um successo pouco mais ou menos certo. Esperemos novas informações sobre este objecto, muito interessante não só para os hespanhóes, mas tambem para os estrangeiros, que teem relações commerciaes com a Hespanha, e cujo numero, já consideravel, cresce continuamente. Não nos demoraremos em communicar aos nossos leitores, essas informações, logo que nos forem ministradas.

Os melhores amigos da Grecia, tem tido muitas vezes occasião de lembrar-lhe nestes ultimos annos, que o augmento de sua importancia no mundo depende muito menos das combinações da politica europea e das mudanças, que podem sobrevir no oriento, do que de seus proprios esforços para desenvolver sua prosperidade interna e tomar lugar entre as nações industriosas e commerciantes.

A experiencia tem dado á estes conselhos uma autoridade salutar, e vemos os mais distinctos gregos applicados a derramar em seu paiz o amor da paz e o gosto do trabalho. E n um folheto cheio de ideas excellentes e dictado por um patriotismo esclarecido, um official do exercito hellenico, o Sr. Coromeos, acaba de indicar os meios principaes de naturalisar na Grecia a actividade industrial e commercial que faz o poder do occidente.

O Sr. Coromeos, deu por epigraphe á seu trabalho, esta divisa: — a prosperidade da Grecia he a paz.— Basta dizer que elle tem o justo sentimento dos verdadeiros interesses de seu paiz. Não he menos exacto, quando affirma, que o melhor meio de fazer justiça a Grecia he compara-la com a Turquia, e quando exhorta á Grecia á por-se cada vez mais em estado de sustentar esta comparação com vantagem. Não ha, segundo nos parece, um meio mais seguro para á Grecia obrar sobre o espirito da Europa, do que provocar continuamente esta comparação e torna-la todos os dias mais honrosa para a Grecia.

Que seus caminhos sejam mais faceis e mais seguros, que os do imperio ottomano, sua policia mais vigilante; seus portos mais hospitaleiros, seus meios de producção e de permuta mais desenvolvidos; he esta a unica linguagem que a Europa entende: he o unico arrazoado que a toca; he a unica rivalidade que ella pode permittir, e he ao mesmo tempo a guerra á mais seria, que a Grecia pode fazer á seus antigos dominadores.

Não obstante a Grecia estar mais bem armada para esta guerra, do que a Turquia, os votos mesmo do Sr. Coromeos, indicam bastante o que lhe falta. Para mostrar quanto he necessario o desenvolvimento das vias de communicação, o Sr. Coromeos, he obrigado a verificar que o transporte das mercadorias custa por dia 13 por 100 do seu valor. Seu principal augmento para mostrar que as estradas e caminhos de ferro seriam menos custosos para á Grecia, do que para outro paiz qualquer, he que as despezas da desapropriação seriam quasi nenhumas, porque teriam de atravessar as mais das vezes o dominio do estado. O autor calcula portanto em 12,000 francos por kilometro o preço dos caminhos, e uma modica portagem compensaria logo o que elles tivessem custado. Quanto aos caminhos de ferro, que deveriam ter na Grecia um curso de 7[illegible] kilometros, pouco mais ou [illegible] elles custariam 150,000 francos por [illegible]metro, e segundo o Sr. Coromeos, achar-se-[illegible]ia facilmente o pessoal necessario para seu serviço entre os rapazes (que enchem as anticamaras dos homens de prestigio para obter um pequeno emprego). Em todos os paizes he um dos beneficios da industria, não pode ella mais fazer levas senão a custa da administração.

As estradas e os caminhos de ferro não bastam para o Sr. Coroméos. A moda he a abertura dos isthmos, e a Grecia seria muito desprotegida do céo se não tivesse tambem seu isthmo para rasgar. Alli está o isthmo de Corintho, que chegou até nós quasi intacto, apezar de Alexandre, Nero e dos Venezianos. No entender do Sr. Coroméos, elle não pode resistir mais aos empreiteiros modernos e cederia seu lugar ao mar, sem exigir para isto muito dinheiro. O isthmo de Suez, tão audazmente atacado por M. de Lesseps, tem 147 kilometros, e havia de ter custado pouco mais ou menos 162 milhões; o isthmo de Corintho, muito mais modesto, tem uma desena de kilometros e desapparecia por 25 milhões.

A Grecia que se ensoberbece, com justiça, de contar quasi 40,000 marinheiros, não he rica de bons portos, e he com pezar que se veem todos estes marinheiros empregados no trabalho do Sr. Coroméos, sob a designação de portos para construir ou para reparar. Ha ainda naquelle paiz sem rios pantanos para dessecar, poços artesianos para cavar, florestas para explorar, e nada ahi se pode censurar, attendendo-se aos poucos recursos financeiros do paiz. Mas estamos certos de que muito custou ao amor proprio nacional do Sr. Coroméos reconhecer que a patria de Phydias explora tão pouco ou tão mal suas admiraveis minas de marmore, e por isso se vê obrigada a mandar vir do estrangeiro o marmore que precisa.

Felicitamos sinceramente o Sr. Coroméos pelo seu util trabalho. He muito, segundo nos parece, abrir um bosquejo sobre o futuro da Grecia, e ahi achar, não recriminações inuteis contra o occidente, mas idéas justas e praticas sobre o desenvolvimento das riquezas e das forças do paiz. Não he porque a industria seja tudo no mundo, nem sobretudo porque ella diminue a parte da politica nos destinos dos povos. Por mais que digam, tudo está nas almas e nas vontades, ha exemplos de doença moral e de suicidio tanto entre as nações como entre os homens. Quando o Sr. Coroméos escreveu esta simples phrases: « a primeira condição da prosperidade do commercio em um paiz he sem duvida a segurança interna e a existencia de instituições proprias a favorecer as transacções, » com uma só palavra poz a industria em seu lugar sujeitando-a a politica. Não ha industria, cuja prosperidade seja duradoura sem a paz interna; e para os povos modernos, não ha paz interna duradoura sem ordem ou sem liberdade. Será pois um bello dia para a Grecia, aquelle em que os caminhos de ferro sulcarem em todos os sentidos a patria de Pericles e de Demosthenes; mas não seria para a sua patria, senão uma outra forma de decadencia, se por ventura não se encontrasse ao mesmo tempo nas almas, ao menos um fraco vestigio de seu patriotismo e de seu genio.

(Jornal des Debats.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Immoralidade.*—Parece que se vai reproduzindo o immoral costume que a algum tempo se praticava, pintando-se nas paredes quanta qualidade de figuras obscenas se podia imaginar. Para amanhecer no dia 1 do corrente algumas dessas pinturas se fizeram nas paredes de algumas casas na rua Augusta, pelo modo mais escandaloso que he possivel. Custa a crer que alguem haja que pratique desses factos, mas infelizmente temos gente para tudo, e pelo que não admira que appareçam ainda dessas e outras cousas. Muito conveniente será que a policia não perca de vista a certos e determinados individuos que sem ter nenhuma occupação vagam por essas ruas a cogitarem os meios de fazerem mal, e dos quaes sem duvida não deixaria de partir o gracejo ou antes o insulto porque acabam de passar os moradores dessas casas que foram pintadas. Tanta udacia não deve ser tolerada.

— *Quem com muitas pedras bole, alguma lhe dá na cabeça.*—Consta-nos que na rua Nova existe um homem que em vez de tratar de vender o que tem, quando chega a noite reune em sua espelunca alguns freguezes não só para jogarem, como para depor da vida alheia. Consta mais que chega a tanto a audacia desse homem que desmanchou um casamento de uma moça, depondo tanto della ao noivo, que este não duvidou escrever ao pai renunciando a sua mão. He com effeito até donde pode chegar o arrojo de um homem, e poder-se-ha tolerar que elle continue a assim praticar? não, por certo, e nem em tal se devera' consentir. He preciso portanto que o subdelegado procure indagar quem seja esse freguez, e uma vez conhecido, trate de dar o merecido premio, não só pela reunião que faz em sua casa, como pela facilidade que tem em fallar da vida alheia.

— *Falta de trocos.*—De dia em dia se difficultam os trócos, e não ha para onde recorrer porque, todos se ressentem da mesma falta; até mesmo a thesouraria de fazenda, que muitas vezes para effectuar pequenos pagamentos se vê em embaraços, e se vê forçado o respectivo thesoureiro, ou a deixar de pagar, ou a mandar mendigar trocos. He com effeito este estado bem vexatorio, e que não pode deixar de ser tomado na devida consideração.

— *Naufragio.*—A galera franceza «Gorgona», entrada hontem trouxe a seu bordo o capitão, quatro pilotos, contra mestre, um passageiro e 33 homens da tripolação da barca «Nort Americana Titano, que foi a pique na lat. sul 28º 30" 00', e long. 29º 35" 00', a oeste do Meridiano de Paris, na sua viagem de Calhão de Lima para Cork: esta gente foi encontrada nos escaleres da referida barca 18 horas depois do naufragio, conduzindo unicamente os papeis, mappas, e preciosidades que poderam salvar.

— *Estrada de ferro.*—Alguns receios causava a chegada dos trens que no dia 28 do corrente haviam partido para a villa do Cabo, mas felizmente as 8 horas da noite desse dia chegaram elles a estação dando os passageiros a noticia de que a sua demora fora occasionada em consequencia de haver as rodas de um dos wagons sahido do trilho sem que por tal motivo houvesse o menor fracasso, e não se experimentasse mais do que a demora em quanto se collocavam as rodas ao seu lugar.

Consta que grande foi o numero de passageiros conduzidos nesse dia, e que reinou sempre a melhor ordem tanto na ida como na volta, assim como que não se experimentara falta alguma nos hoteis, pelo que todos se mostraram satisfeitos. He por esse modo que poderemos mostrar a nossa civilisação, e não commettendo actos tão ridiculos como os que ja uma vez tiveram lugar, mas que felizmente bem conhecidos foram todos aquelles que o praticaram.

— *Posses.*—No dia 1 do corrente, tomaram posse dos seus lugares os novos empregados nomeados para alfandega desta provincia. Trata-se agora da nomeação dos guardas, e sem duvida grande sera' o numero dos pretendentes.

— *Hospital de caridade.* — Existiam no dia 1 de março 22 homens e 28 mulheres tratados pela caridade, 12 homens e 20 mulheres que pagam a casa e 6 praças do corpo de policia.—Total 88.

Mortalidade.—Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico desta cidade no dia 1 de março.

Paulino Ferreira Nunes, branco, viuvo, 35 annos, phthisico.
Alfredo, branco, 10 mezes, convulsões.
Hortulano, pardo, 3 mezes, diarrhea.
Roque, preto, escravo, solteiro, 50 annos, afogado.

— *Matadouro publico.*—Matou-se no dia 1 para consumo do dia 2 de março, a saber:

Companhia das carnes verdes	31 bois.
Ricardo Romualdo da Silva	6 »
Souza Tavares	4 »
Luiz de Queiroz	3 »
José Antonio de Souza Queiroz	3 »
Moreira de Mendonça	2 »
Duarte	4 »
João Nepomoceno	1 »
Total	54 bois.

Até amanhã.

COMARCA DE SANTO ANTA'O.

Cidade da Victoria 1 de março.

Com prazer vos devo dizer que o digno juiz de direito desta comarca o Sr. Dr. José Filippe de Souza Leão vai marchando satisfatoriamente, fazendo brilhar nos seus actos a justiça, a probidade e a honradez. Não alimentando intrigas, como se publicou em um dos jornaes dessa cidade; antes, e depois da sua chegada, desappareceram as intrigas, motivadas por processos acintosos, e procurados para desmoralisar, a quem as conveniencias do tempo exigiam. Deos queira, que tenhamos sempre entre nós um magistrado tão honesto e circumspecto, como o Sr. Dr. Souza Leão, cuja independencia o colloca fora de qualquer suspeita de parcialidade; por que a par do bom exemplo a moralidade ira' estendendo a sua conquista.

Consta-nos que os proprietarios do termo da villa da Escada, que assistiram a sessão do jury, ficaram penhorados pelas maneiras urbanas com que os tratou o digno presidente do tribunal o Sr. Dr. Souza Leão.

Esta' designado o dia 17 para a installação da 1.ª sessão do jury deste anno neste termo.

O cidadão Manoel Gomes da Assumpção, que ha mais de tres mezes se recolheu á prisão pelo facto da morte involuntaria por elle praticada na pessoa do infeliz João Ferreira, espera ancioso o momento, em que deve desenvolver a sua defeza, e justificar-se ante os seus concidadãos de um acto tão reprovado, no qual porem não se deu conhecimento do mal, e intenção de o praticar.

Quando na minha anterior missiva vos dei conta dos progressos da edificante missão do Rvm. missionario Sr. Fr. Sebastião, por olvidação omittimos o nome do Rvm. Sr. padre Manoel da Immaculada Conceição entre os senhores sacerdotes, que coadjuvaram nas confissões; quando o Sr. padre Manoel, apezar dos seus annos não se poupou a esse trabalho, cuja gloria tambem lhe compete.

Não foi exacta a informação ou noticias, que deram ao illustrado escriptor da— Pagina avulsa— de que havia resistencia da parte do Rvm.º Sr. vigario desta freguezia sobre as obras do cemiterio, quando o Sr. vigario tem sempre mostrado desejos, de que ellas tenham andamento; tanto mais que o cemiterio não o priva dos direitos de parocho.

As obras da igreja matriz continuão; e devemos crer, que o seu administrador incançavel, o Rvm.º Sr. vigario as levará ao fim, ajudado pelos seus parochianos.

Não vemos bem da salubridade; por que tem-se desenvolvido defluxos, febres, pleurizes, e diarrhéas, que tem levado alguns corpos a sepultura, mormente de creanças; e isto com maior intensidade pelos nossos matos.

O nosso rio Tapacurá favorecido pelas aguas do açude do engenho Mocotó, e alguma chuva, que tem cahido, ainda que pouca, nos tem por ora aliviado do trabalho de procurar-mos agua potavel a distancia de uma legua: tendo porém cessado a chuva, em breve voltaremos a mesma penuria.

Os generos alimenticios conservam os mesmos preços indicados na anterior missiva; e na feira da villa da Escada ainda estão mais elevados, por que se tem vendido a farinha, como me consta, a 1$280 rs. por cuia.

Corre por aqui vulgarmente a noticia, que em um dos engenhos da freguezia da villa da Escada tem apparecido um animal, que tem chamado a attenção d'aquelles moradores, que em numero crescido lhe tem feito esperas, e disparado tiros sobre elle, sem com tudo o offender. O vulgo tem dado uma enterpretação sinistra a esta apparição.

A feira de sabado foi concorrida com 232 bois, que foram vendidos ao calculo de 6$000 a arroba da carne magra, e da gorda a 9$000 rs.: ficaram por vender 100.

Nos açougues vendeu-se a gorda a 10$000 e a 12$ rs., e a magra a 8$000 rs.

Até outra vez. *O Victoriense.*

COMARCA DE GOIANNA.

Itambé, 29 de fevereiro.

Charo amigo, dessa vez a nossa pacotilha vai ôca como uma catôta, pois estamos divagando nas esterilidades.

Chegou-nos emfim uma força para Timbauba commandada por um alferes, sendo o mesmo subdelegado do lugar; he por sem duvida digno de louvores, o Exm. Sr. presidente Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, por se ter compenetrado de uma necessidade palpitante de Timbauba, que viria ficar deserta dos cidadãos pacificos, e reduzida a um antro de feras de figura humana; não deixamos de conhecer que não estamos no tempo das fardas encarnadas, porem que fazer o governo, quando os cidadãos que estão no caso de prestar serviços ao paiz, se mettem nas encolhas, só querem viver para si e comer sua gallinha com arroz. He por certo de estranhar que na cidade de Goianna, na cabeça da comarca, a primeira autoridade policial seja um militar em um lugar onde ha tantos cidadãos conspicuos, não quero dizer com isso que o Sr. capitão delegado não tenha as qualidades precisas, mas pelo contrario he digno e muito digno, nós só nos referimos as nossas instituições politicas; porem, que ha de fazer o governo, fazer porqueiro a quem nasceu porco, emfim o direito do anzol he ser torto, vá la' a quem toca.

Pedimos aos Srs. deputados provinciaes pelo circulo de Goianna, que se lembrem de criar uma cadeira de primeiras lettras na freguezia de Timbauba do sexo masculino, pois a mocidade daquelle lugar muito necessita de moralidade, e outra do sexo feminino na povoação de Pedras de Fogo; vejam que são deputados de circulo. Em nossa missiva passada queixamo-nos da sociedade das carnes verdes, e por certo o mal cada vez mais se resente occasionado por essa sociedade de lobos, e muito tememos que o desespero em que se vai pondo a classe pobre, não degenere em hydrophobia.

Que quêr dizer botar-se quartos e mais quartos de carne verde a maré, comtanto que se não barateie a carne, e possa a pobreza comprar suas duas libras, já que não pode comprar, a vista do alto preço porque manda talhar a sociedade carnificina, não se vê do procedimento dessa sociedade, que o fim della he flagelar a pobreza? Em quanto tivermos sociedades, contractos, companhias de carnes verdes passaremos por estas crizes, em fim os talhos devem ser francos. Deos queira acabar com tanto parazita, quando vemos um socio da carnificina fazemos logo o signal da cruz, e se he algum dos sete, que representam as sete luzes da sociedade, então la' vai o credo da missa que he o mais forte.

Consta-nos que uma remessa dos gados do barão fora engeitada, em virtude da magrem; e seria pela magrem, não por certo, foram engeitados porque tendo a sociedade comprado la' no sertão o gado não pôde resistir a viagem, a sociedade o que quer he que as rezes cheguem com vida até o matadouro, ahi esta' o pobre povo que avista da necessidade não olha a nada, ou compra ou morre.

Façam o que quizerem, levem ao ultimo apuro a pobreza, afim de ver se o governo estabelece o contrato; porem o governo tem consciencia de seus actos, não occasionara' conflictos, não autorisara' o monopolio.

Os generos alimenticios estão pelos preços seguintes: farinha 1$000 rs. a cuia, feijão 2$240 rs., carne verde 24 e 28 patacas a arroba, carne de sol a 480 a libra; ja' ha quem coma cranatá, estaremos com a fome a testa ou não? Aqui fica o seu amigo velho.

W.

THESOURARIA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos, em 27 de fevereiro de 1858.

Saldo em 30 de janeiro p. passado	553:414$191	
Receita de 1 a 27 do cor.	16:157$555	
		568:571$746
Despeza idem		$
Saldo		568:571$746
Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.		
Saldo em 30 de janeiro p. passado	1:266$330	
Receita de 1 a 27 do cor.	8:057$556	
		9:323$886
Despeza idem		4:000$000
Saldo		5:323$886
Caixa especial das apolices.		
Saldo em 30 de janeiro p. passado	80:200$000	
Receita de 1 a 27 do cor.	$	
		80:200$000
Despeza idem		$
Saldo		80:200$000
Caixa especial das loterias.		
Saldo em 30 de janeiro p. passado	12:534$969	
Receita de 1 a 27 do cor.	2:525$000	
		15:059$969
Despeza idem		2:530$[illegible]00
Saldo		12:529$469
Caixa de exercicio de 1857 a 1858.		
Saldo em 30 de janeiro p. passado	333:107$218	
Receita de 1 a 27 do cor.	77:598$598	
		410:705$816
Despeza idem		87:596$224
Saldo		323:009$572

FOLHETIM.

O FILHO DO NOTARIO. (*)

PELO CONDE DE LEGURAT.

III.

(Continuação.)

Os leitores comprehenderão facilmente que os dias seguintes ao da chegada de Arthur foram tristes para elle.

Passados os primeiros momentos de affeição todo na casa entrou novamente em ordem, Mr. Dupont voltou aos seus autos, a mulher a' sua agulha, e Carolina continuou a repartir ingenuamente seu tempo entre o cartorio e a casa. Os ociosos detestam a companhia das pessoas occupadas. Por conseguinte Arthur procurou a principio metter-se em sua camara; mas tinha saudade de seu aposento do quarteirão latino no quarto em que passara a infancia, mobiliado de cadeiras de palha, um leito, e uma commoda de nogueira, e cuja estreita janella, assombrada por uma cortina de chita, dava para um pequeno pateo rodeado de muros, onde algumas aves domesticas disputavam entre si uma provisão de viveres muito economisada. Pouco depois elle foi procurar fora ar e liberdade. Muitas vezes assentado a' sombra dos bosques, cuja folhagem ja tornava-se amarella, ou sobre o tapete ainda verde dos prados a' margem do riacho de Frene, rasgava uma folha de seu livro de memoria, e escrevia de lapis elegias ao outono, a' mocidade, ao amor, affagando com prazer todas as phantasias de sua imaginação. Os versos, ousamos dize-lo, eram mediocres, e as aguas do riacho podiam sem damno da posteridade levar essas paginas fugitivas de envolta com as folhas dos salgueiros. Arthur lia tambem dramas e romances, mas poucos livros serios. Foi em um desses passeios que elle devorou com delicias a historia de Werther, mas sem cuidar que uma Carlota modesta e pura que não conhecia Alberto aguardava sua volta.

Como ja dissemos, nosso heroe não tinha uma dessas intelligencias excepcionaes, que conseguem triumphar apezar dos obstaculos. Um homem de genio teria amado essa solidão do Frene e escripto paginas immortaes de poesia ou de historia nessa camara rustica; porem Arthur não cuidava em perturbar o mundo. Só tinha saudades da grande avenida das Tulherias e do passeio de Gand.

Sem comprehender melhor do que os pais a doença moral de seu primo, Carolina tinha todavia um tacto mais delicado e uma bondade que a fazia compadecer-se de todo o soffrimento, qualquer que fosse. Quereria alcançar a confiança de Arthur, e consola-lo, mas este a tratava de uma maneira tão indifferente, que parecia, que um muro insuperavel levantava-se insensivelmente entre elles.

Entretanto todos os dias travava-se uma discussão entre Mr. Dupont e o filho, discussão que ameaçava tornar-se tempestuosa. Tratava-se da escolha de uma carreira.

Durante essas peniveis ferias, Arthur examinou tudo, e não achou nada que lhe agradasse, senão um lugar em algum ministerio, ou um escriptorio de advogado, ou tabellião em Paris. Comprehende-se facilmente que a modica fortuna de Mr. Dupont não bastava para taes sacrificios. Alem disto sua ambição não ia tão longe! Elle atreveu-se a louvar a profissão de advogado em Dijon. Seu filho repellio desdenhosamente esse projecto. Um dia principalmente a discussão tendo se animado, Arthur declarou que preferia ser soldado a vegetar em uma provincia para defender criados infieis, e ladrões de fructos.

— Paris! maldito Paris! exclamou Mr. Dupont exasperado, não devias ter-lhe transposto jamais a barreira!

— Vmc. arrepende-se, meu pai, respondeu o mancebo, dos sacrificios que fez pela minha educação. He justo! Na minha idade ninguem deve receber o pão de pessoa alguma. Vou assentar praça, e procurar uma bala na Africa.

— Prometto deixar-te livre, replicou rudemente o notario, pelo menos a esse respeito.

O filho rebelde levantou-se indignado e sahio com altiver. A familia tinha-se reunido. Madama Dupont foi atacada de uma especie de crise nervosa. Ao mesmo tempo que seu marido sahia fechando as portas com estrondo para encerrar-se no escriptorio, Carolina prodigalisou a tia os mais ternos cuidados, fez-lhe beber agua de flores de larangeira, e acalmou-a principalmente com sua branda voz; depois, quando julgou que podia sahir, subio a escada que conduzia ao apposento do primo. Chegando ahi, hesitou como assustada de sua propria afouteza. Teve um instante a tentação de tornar a descer, mas a convicção de que ia cumprir um dever a encorajou. Ella abrio a porta tremendo, e achando-se junto de Arthur, que assentado, e tendo a cabeça apoiada em uma mão parecia entregue a terriveis reflexões, hesitou de novo e ficou a principio muda de emoção. Foi elle quem primeiro rompeu o silencio:

— Que! he vossê minha prima! disse-lhe com uma surpreza misturada de ironia. Está' encarregada de transmittir-me a ordem de partir sem demora, como os conscriptos de Frene? Elles pelo menos são mais felizes do que eu! He sómente a lei que os obriga a deixar o tecto paterno. Quando partem, seus pais os choram e se possuem algum pedaço de terreno, compram-lhes substitutos afim de conserva-los com sigo.

— Meu Deos! exclamou Carolina consternada, para que se compraz vossê em suppor-se tão desgraçado? Para que afflige assim a seus pais, quando todos podem ser felizes.

— Felizes aqui! continuou Arthur com amargura, nunca! Alem disto, bem conheço que sou de mais aqui. Todos vossês estam muito mais tranquillos na minha ausencia!

— Vossê he injusto e ingrato, meu primo, respondeu Carolina com brandura. Seus pais amam-o, e não tem pensamento algum, que não seja para vossê. Estou bem certa de que sentem muito o que acaba de passar-se; porem não são elles que devem dar o primeiro passo para a reconciliação. Vou dizer-lhes, que vossê lhes pede que se esqueçam de todo o passado?

— Vossê veio por si mesma, ou como embaixadora para relaxar a penitencia de um menino teimoso? disse ainda o obstinado mancebo com tom de desconfiança.

— Ninguem me pedio para vir, respondeu Carolina offendida. Vendo nossos pais tão perturbados, vim pedir-lhe que os fosse consolar, afim de poupar-lhes uma ma' noite.

— Obrigado, respondeu Arthur com mais brandura. Diga-lhes, e principalmente a' minha mãi que eu me arrependo de minha vivacidade. Irei depois de vossê com a resolução de ser para o futuro mais comedido.

Carolina deu se pressa descer para transmittir a mensagem. Mas seu coração estava opprimido. Ella achara o primo tão indifferente, e tão pouco tocado de sua amizade, que sentia por isso um pezar profundo. Este anno trazia um resfriamento completo em suas relações, ou pelo menos em sua familiaridade de infancia. Assim Arthur deixava de trata-la por tu, e era para ella um verdadeiro estudo imitar essa mudança repentina. Entretanto elle cumprio sua palavra. Foi abraçar os pais, os quaes lhe perdoavam com facilidade. Porém subsistindo sempre a causa das discordias, as mesmas scenas se teriam renovado muitas vezes, se um incidente imprevisto não tivesse vindo trazer uma diversão á monotonia dessa vida interior.

IV.

A um quarto de legua de Frene havia uma propriedade de pouco valor, composta de um pequeno castello arruinado e de algumas geiras de terras plantadas de videiras, que fôra comprada pouco tempo antes por madama Delta, viuva, crioula, a qual teve o capricho de vir habita-la. A chegada desta estrangeira, que diziam vir acompanhada de uma filha moça e duas criadas negras, causou rumor na aldêa. Todos os habitantes chegavam ás portas para verem passar a caleça de aluguel, que conduzia as recem-chegadas, e excepto o nosso bello estudante, a familia do notario compartilhou um pouco da curiosidade geral.

Passaram se alguns dias, e começava-se a fallar menos dos novos habitadores do velho castello, quando madama Dupont e sua sobrinha, voltando de uma visita ao cura, souberam com sorpreza que Arthur tendo ficado so em casa recebera a visita de suas novas vizinhas. Este pequeno incidente forneceu um texto as conversações da familia. Todos deviam regosijar-se de ter, para explorar um objecto indifferente, que deu tregoas ás discussões tempestuosas. Entretanto Carolina não pôde ouvir o primo gabar madama Delta, e a filha sem experimentar um sentimento penivel. Um presentimento secreto parecia adverti-la de que essas duas desconhecidas iam ter uma influencia funesta em sua vida.

No fim de uma semana, Mr. Dupont, como quem cumpre restrictamente todos os deveres, mesmo os da vizinhança, fallou em pagar essa visita. A mulher excusou-se por causa do seu mão estado de saude. Carolina hesitava, porem o primo censurou-lhe em tom motejador, seus gostos sedentarios. Emfim partiram. Mr. Dupont com seu traje festivo, porem sempre um pouco á camponeza, Carolina sempre simples, tendo sómente cuidado em conservar a ordem em si, e ao redor de si; um vestido branco que datava de muitos annos, um chale de modico valor, e um chapéo de palha compunham todo o seu vestuario, e ella não lhe acrescentara nenhuma dessas bagatellas, que completam o trage de uma Parisiense. Arthur seguia a passos lentos elegante e pensativo, reflectindo talvez que elle preferiria fazer essa viagem em tilbury, só com um groom e um cavallo de preço, com risco de quebrar as rodas nesse caminho pedregoso.

Tendo subido com difficuldade uma montanha pitoresca, nossos tres passeiadores acharam-se emfim diante da habitação. Era um pequeno castello arruinado, e transformado em fazenda. Chegava-se por um pateo rustico a um poial esverdinhado, cujas pedras mal juntas inspiravam pouca confiança. Emfim nossos visitadores acharam-se em uma especie de vestibulo, onde um pequeno «groom» preto como o ebano e vestido a maneira das ilhas, perguntou-lhes o nome, e pedio-lhes esperassem no salão, que elle fosse advertir seus amos.

Este salão feio e velho como o resto da habitação, estava so menos embellezado por mil objectos elegantes. Um denso tapete occultava o ladrilho arruinado, um piano aberto, mesas cobertas de jornaes litterarios e obras de phantasia, alguns jarros de flores, uma prateleira com porcelanas de Sevres e da China, annunciavam os habitos elegantes das novas castellãas. O papel de mão gosto e meio despregado da parede, achava-se occulto sob muitos quadros de preço. O mais notavel era um retrato de corpo inteiro, feito por um grande mestre. Nesse retrato Arthur declarou que reconhecia madama Delta. Deliciosamente formosa, com um vestido de velodo preto guarnecido de rendas de linho, que fazia sobresahir seu collo e seus braços admiraveis, a bella crioula assentada junto de uma harpa, parecia lutar com uma linda menina que queria arrancar-lhe as cordas, e que sorrindo, e vestida de garça cor de rosa, assemelhava-se a um desses amores que sobre os espelhos antigos adejam ao redor das deosas, e das pastoras. Arthur louvou esse quadro de uma maneira exagerada; sua prima ousou tacha-lo de affectado, e Mr. Dupont, pouco amador da pintura, começava a enfadar-se de esperar, quando emfim appareceram na realidade as donas da casa.

Madama Delta era ainda quasi tão bella quanto seu retrato. Trazia um penteador branco guarnecido de rendas forrado de tafeta cor de rosa. A filha apoiada a seu braço de uma maneira carinhosa annunciava um caracter mais masculino. Seu trage de montaria, o chapéo a Luiz XIII que ella tinha na mão com um chicotinho elegante, seus lindos cabellos entrançados faziam della uma especie de Diana Vernen. Tambem tinha uma belleza notavel, uma belleza grega, animada pelo olhar de fogo de uma filha de Roma ou de Madrid.

Madamesella Delta aproximou-se logo de Carolina com effusão, e tomou-lhe a mão exclamando:

— He muita amabilidade da parte das senhoras virem visitar-nos nesta solidão; pois moramos aqui como os prisioneiros do monte Saint-Michel!

— Com differença, continuou madama Delta, que he a liberdade que vimos procurar nesta montanha. Para mim o sacrificio das sociedades não he nada, mas para minha filha, que dedicação! Conheço bem poucas pessoas ainda moças, capazes de deixar a sociedade em que são tratadas com muito mimo, só porque os medicos declaram que suas mãis tem necessidade do ar, e do repouso do campo!

— Acho-me mil vezes melhor aqui do que em Paris, ou nos banhos respondeu Angela. Aprecio muito o cheiro dos bosques. Decididamente ja sou camponeza. Hei de ter um gallinheiro, carneiros-merinos, pavões, faisões dourados. Eu mesma lhes darei de comer, depois montarei no grande cavallo da fazenda, e acabarei de ensina-lo

— A senhora monta a cavallo? perguntou Mr. Dupont satisfeito de poder dizer uma palavra. As mulheres daqui são tão medrosas que não montam em um burro senão tremendo.

— Lastimo-as! perdem mil prazeres, exclamou a bella moça em tom resoluto. Quanto a mim fui feita para viver nos tempos da liga, ou das guerras da Vendéa. Nossa época he tão insipida: se me fosse prohibido montar a cavallo, e nadar, eu me enfadaria de morte.

— São estes prazeres que me fazem desesperar, acrescentou madama Delta; mas ella faz isso com tanta graça que eu não tenho a coragem de lh'os prohibir.

As duas mulheres fizeram muitos esforços para que Carolina se desembaraçasse sem nunca o conseguirem, opprimindo-a de questões, e perguntando-lhe principalmente se ella occupava-se com a musica, a pintura a oleo, ou a aquarella. Um não timido, foi a unica resposta. Angela pareceu ficar sorpreza, e declarou que não comprehendia que alguem podesse empregar os dias no campo sem todos estes passatempos.

— Tendo minha mulher uma saude ma', respondeu Mr. Dupont, minha sobrinha esta' encarregada do governo da casa; alem disto, esses talentos não são apreciados senão quando a moça tem uma grande fortuna. As nossas [illegible] que se casam, não cantam senão para adormecerem os filhos.

Arthur levantou-se descontente, e começou a ver as partes da — Luccia de Lamemoor abertas sobre o piano. Angela seguio-o, e fallou como artista das operas que estavam então na moda. Nosso estudante não era certamente mais amador da musica do que seu pai, porem tinha visto e applaudido algumas actrizes bonitas.

As duas mulheres redobraram de attenções, vendo que seus hospedes preparavam-se para sahir. Era preciso prometterem vizitar-se sem ceremonia, como bons vizinhos. Madama Delta não permittio que madamesella Blondet atravessasse segunda vez o pateo e abrio a porta do jardim, o qual tinha outra sahida. O jardim digno de um presbyterio compunha-se de canteiros de legumes cortados de passeios cobertos de relva, e guarnecidos de buxos e morangueiros.

— Eis o nosso parque de Versailhes, disse ella rindo-se.

— Oh! minha mãi, exclamou Angela, estimo mais este lugar, do que o triste Versailhes. Tenho horror das caminhadas, e tudo o que he methodico me he odioso.

— Ah! tem razão senhora, respondeu Arthur com calor.

— Na verdade, continuou a linda moça, muito me alegro por ouvir fallar assim. Todos me guerream, porque ouso confessar que detesto o que he symetrico, monotono, e previsto. Preferiria uma choupana no meio de um bosque a um palacio magnifico, do qual não podesse sahir: seria uma triste rainha de Inglaterra. Já foi a Roma, senhor Arthur?

— Ah! não senhora, respondeu o mancebo suspirando. Só fui a Paris, e talvez ja seja muito.

— Muito! disse Angela com sorpreza. Salvo se não conhece nada absolutamente...

— Com effeito, creio que seria melhor não conhecer, senão seu departamento, interrompeu Mr. Dupont. Meu filho acha agora seu paiz mui mesquinho, e minha sobrinha, que nunca vio nada melhor, acha-o encantador.

Angela parou, colher uma rosa, e deu um gritinho envolvendo a mão no lenço. A flor ficou meia quebrada em sua hastea, e tinta de gottas de sangue que a cobriam de perolas como grãos de coral. Arthur colheu outra rosa, e offereceu-a a bella estrangeira, tirou depois a primeira e po-la no peito. Só as duas moças viram essa acção. Não foi sómente a timidez que paralisou depois disto as faculdades de Carolina a tal ponto que custou-lhe muito achar algumas palavras para responder aos affectuosos comprimentos de madama Delta e sua filha, quando della se despidiam.

Chegando a casa a pobre moça lançou-se nos braços da tia com um redobramento de ternura, seu coração tinha necessidade de um refugio porém ella não teve a coragem de dar-lhe noticia minuciosa dessa triste vizita, e deixou que seus dous companheiros de viagem fizessem mil elogios de suas novas vizinhas.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 49.

ILEGÍVEL

Caixa especial de amortisação do capital e juros das apolices que forem emittidas.

Saldo em 30 de janeiro p. passado. . . .	169$236	
Receita de 1 a 31 do cor.	$	
		169$236
Despeza idem		$
Saldo.		169$236

Communicado.

Consta-nos que o Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti, juiz municipal do Limoeiro, interinamente de direito, requereu ha poucos dias, como pessoa do povo, e a bem da liberdade do voto uma justificação com os itens seguintes:

1.º Se o supplicante fôra repellido da matriz no dia 23 de novembro proximo passado pelo cabo Apolinario, de parceria com um tal Candido Lobo, á noite quando se vigiava a urna da eleição provincial.

2.º Se no dia 24 se contaram 111 sedulas na urna, havendo 110 electivas e uma de supplente; sendo isto no segundo escrutinio em que foram candidatos, Mello Rego, Silvino Cavalcanti, e Coelho Cintra.

3.º Se no dia 24 quando foi assumir a' presidencia do collegio fôra repellido com fôras estrondosos, achando-se a acta quasi finda, a ponto de não poder obstar os abusos que se tinham praticado (he pena !)

4.º finalmente. Se no mesmo dia a acta foi assignada dentro da matriz á noite, ou se no dia seguinte nas casas particulares, etc.

Foi pena que o Dr. Nabor, que enraivecido, e desmoralisado como ficou no Limoeiro com as forquilhas de seus candidatos, não requeresse mais os itens seguintes:

1.º Que foi repellido injuriosamente pelo cabo da guarda da urna, e mais cidadãos que a vigiavam, porque a titulo de procurar o livro que la não estava queria (talvez) vicia-la.

2.º Que tendo fumaças de fazer no Limoeiro deputado a quem quizesse, e de se oppor a quem não lhe agradasse, soffreu horrivel decepção com o resultado da livre escolha dos independentes eleitores.

3.º Que não podendo nem tendo coragem para suportar direitos desceu ao papel de louco, pregando sermões de lagrimas, (para pouco depois ouvir o de encontro do Dr. João Mauricio), arrebatando livros de actas, saltando por cima da mesa do collegio, derramando tinteiros, a pontos de lhe dizerem —fóra calunga—.

4.º finalmente. Se depois de se ter feito doente, abatido, arrependido e desgostoso da vida politica, lembra-se de mimosear seus candidatos mal succedidos com taes justificações e outros que taes documentos que só servirão para pôr em relevo as boas obras do Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti, e nunca para provar nullidade de uma eleição livre, patriotica e exemplar. Basta por agora; vejamos que documentos exhibe o Sr. Nabor contra a eleição do Limoeiro.

Correspondencia.

Senhores redactores.—Tambem venho cooperar com o meu fraco contingente para esclarecer ao publico a respeito da existencia de uma sociedade que temos, para o fim de abastecer o mercado de carne verde, e começarei os meus trabalhos respondendo, uma a uma, todas as argumentações do « Constante Leiter » no seu «Diario» de 22 do corrente.

Mas, como homem calmo e prudente, desejara antes de tudo ver limpo todo o terreno que tenho de percorrer: pelo que quizera, que os defensores de uma tal sociedade me respondessem a uma interpellação que lhes faço com muita boa fé, e he a seguinte:

Ao passo, senhores, que dizeis, que, em presença das causas, que produzem a carestia da carne, essa vossa sociedade he um bem, qualificaes logo a opinião contraria de um erro e prejuiso popular, que se não deve aninhar e fortalecer.

E como, pois, he possivel que aquelles, que, como eu, acham a opinião do povo mui justa e acertada, mostrem e provem isto em uma discussão sem que animem e fortifiquem aquillo, que ja tendes qualificado de grosseiro e funesto prejuizo popular?

Parece, por tanto, que ahi ha um verdadeiro embuste, com que se pretende pôr mordaça na victima immolada: embuste, com que se quer sacrificar a causa do povo ás complacencias pessoaes, e contra o qual o publico esclarecido e imparcial deve de estar prevenido.

Isto posto, vamos a correspondencia do «Constante Leitor.»

Diz elle: « Se não fôra a sociedade, a carne se teria ja vendido por mais de 40 patacas; por que dos jornaes se vê que quando a companhia mata 40 bois, os particulares matam 20, e quando a companhia annuncia o preço da carne de 26, 28 e 32 patacas, os particulares a vendem a 36 e 40 patacas. »

O meu adversario está em deploravel engano. Primeiro que tudo a carne da companhia, mesmo a de 32 patacas, he magra e ruim em relação a dos particulares vendida por 36 patacas (o mais alto preço a que tem chegado, e nunca a 40 patacas); de sorte que esta acaba logo pela grande affluencia de compradores; entretanto que a da companhia he tão ruim, nojenta, e por isso repudiada, que muitas familias preferem comprar o bacalháo e a carne geralmente chamada do Ceará.

E a ruim qualidade do genero ao ponto de ser repudiada pelos consumidores, e as intenções, com que a companhia assim procede, revendendo as melhores rezes para differentes lugares de fóra, e mandando as peiores para esta cidade, tambem devem entrar no calculo e combinações do «Constante Leitor».

A especulação que nesta parte tem feito a companhia por meio de seus agentes he a mais censuravel possivel e digna da reprovação publica. Mandou comprar no lugar denominado «Guaritas todas as boiadas, que descessem para as feiras, offereceu bom preço aos vendedores, e depois, revendendo os bois melhores e escolhidos por alto preço para algumas comarcas do centro, e mandou vir o rebutalho para a cidade para aqui venderem a carne por 28 e 32 patacas, tem conseguido fazer subir o preço da carne nos differentes lugares do centro da provincia, para argumentarem que tanto ha falta de gado, que em todas as partes a carne está cara, e tem conseguido, depois de obterem bons lucros, censurar os particulares, que, escravisados por um competidor forte e desapiedado, compraram as melhores rezes por alto preço, e vendem a carne mais cara, entretanto que a carne da companhia, magra e nojenta, fica depositada nos açougues servindo para os gatos e cães.

E alguns bois mais gordos da companhia quando são mortos para o consumo, ella mesma faz vender a carne por 36 patacas, como tem acontecido nos açougues da Boa-vista; e a maior insolencia de todas he annunciar o preço de 26, 28 e 32 patacas, e vender a carne por 36 patacas.

Continua o correspondente: «he absurdo que quando a carne está por subido preço nas comarcas de Goianna, Nazareth, Páo d'Alho, Santo Antão, Limoeiro, etc., se queira ter carne mais barata no Recife.»

He mais que verdade isto; mas a resposta explicativa ja esta' dada. Se a companhia em suas ambições caprichosas, esta' comprando gados nos lugares mais distantes, e até ja dentro das fazendas, para revender o gado mais gordo para as comarcas de fora por alto preço, por força que no Recife a carne ha de estar tambem cara, e ha de ser a peior. O grande mercado he quem impõe o preço aos pequenos mercados; por tanto sendo a carne cara aqui no Recife, barata não deve ser ella do Limoeiro, Santo Antão: e nem posso suppor o «Constante Leitor» tão ignorante, como quer inculcar-se ao ponto de desconhecer esta lei natural e economica.

Continua: «E a Parahiba, que tambem he soppridа pela feira de Pedras de Fogo, alli a carne esta' tão cara como aqui».

Boa duvida: o facto explica-se bem com as razões, que ficaram ditas.

Continua: «Se não fôra a providencia da companhia ter comprado ao barão do Icó, e a outros fazendeiros 3,800 bois, que vieram em novembro, dezembro e janeiro, e a companhia se apresentasse nas feiras comprando todo o gado necessario, a que preço chegariam alli os gados.»

Aqui a companhia pela interposta pessoa do «Constante Leitor» bota o dedo de fora.

Muito bem: he isto mesmo o que ja dissemos, e o «Constante Leitor» o confirma. Sim; vendo a companhia que nas feiras havia de competir com os particulares, e sendo do interesse dos creadores aproveitar-se desta concorrencia mandando os seus gados para as feiras, para quejo não fizessem, a companhia mandou os seus agentes comprar-lhes o gado nas fazendas, offerecendo-lhes logo um alto preço que cobrisse quaesquer vantagens que podessem obter nas feiras, e desta sorte, comprando os gados que podiam descer, ficou senhora do campo ja para revender o melhor gado por alto preço para as comarcas de fora, e ja para mandar vir o peior, e vender aqui carne ruim e sempre cara.

Pois o constante leitor mostra as vantagens da companhia sobre os particulares, e santifica a esta, e acusa aquelles pelo estado actual do mercado das carnes?

E por que o illustre correspondente, em vez de dizer meia verdade, não di-la inteira? Porque não diz que, além dos 3,800 bois, a companhia comprou depois em differentes fazendas mais 8,000 bois, dos quaes 5,000 ainda se conservam por lá, sendo que um parente de um dos socios gerentes teve de commissão por esta compra quasi 4:000$ rs. dinheiro este, que ha de sahir dos soffrimentos d'este seu criado e do povo?

Continua: « O alto prrço da carne he geralmente sentido em Piauhy, Maranhão, Ceará, Parahiba, Pernambuco, Alagoas, e Bahia; pelo que somente uma causa geral poderia influir por semelhante modo.»

Que existem causas para a carestia da carne não ha nisto duvida; mas que a vista d'estas causas, que tem feito com que a offerta não esteja na proporção da procura, a existencia de uma companhia, que aspira o exclusivismo como condição necessaria de sua existencia, seja um bem para o povo, este desproposito he que não pode entrar na cabeça de alguem a não querer esse alguem alliar-se com a mais supina ignorancia dos principios da sciencia da economia.

Se no Piauhy e Maranhão a carne esta' cara, o seu preço actualmente corresponde ao preço pelo qual nos mezes, em que estamos, e em que sempre a carne escasseou, alli se vendeu sempre a carne nos annos passados. Entretanto, que, quando aqui mesmo na estação actual, sempre comemos carne de 16 e 18 patacas, a excepção do tempo do cholera, em que por não descerem boiadas, chegou o preço a 28 e 30 patacas; actualmente comemo-la mais cara, do que nunca.

No Pará', aonde uma companhia com o privilegio de vender carne vexou os creadores, de modo que, quando as carnes, depois de salgadas, sahiam pela fós do Amazonas em navios para a Guyanna franceza e outros lugares, o povo sustentava-se em peixe-boi, e tartaruga, depois que o contrato acabou, foi renascendo a abundancia da carne, e esta' alli actualmente por 100 rs. a libra.

No Ceará', aonde os monopolistas haviam feito subir muito o preço da carne, depois de algumas providencias administrativas e economicas do Exm. presidente, o Sr. Dr. Silveira, reduzidas as causas geraes da carestia da carne a suas naturaes porporções, e livre o povo de certos algozes a carne como que por encanto, baixou de preço.

Na Parahiba, esta provincia recebe a lei, que lhe dão os monopolistas desta.

Na Bahia tambem existe uma companhia, este flagello maior, que todas que contribuio grandemente para o alto preço da carne.

E no Rio de Janeiro, aonde á traficancia e o egoismo de poucos tinha feito tambem subir o preço da carne, apenas a camara municipal atacou em diversos pontos o exclusivismo, franqueando os açougues a todos, e mantendo a livre concurrencia, immediatamente a carne baixou de preço.

Continua: « era costume antigo, que as boiadas que vinham as feiras, serem de bois de 3 a 5 e mais eras de capação, e hoje os fazendeiros não esperam por este tempo, pelo que os bois, que descem, pesam menos, que d'antes.»

Esta historia esta' mal contada. Não ha tal differença no arrobar os bois de hoje e os de outro tempo. No mez de janeiro comprou a companhia gado por preço de 90$ rs. cada um boi, e de 11 arrobas. E o que he para admirar he, que vendendo a carne a 32 patacas, e importando as 11 arrobas em 112$640 rs. deixando de lucro cada uma rez 22$640 rs. afóra o facto, couro, etc. os gerentes tenham assoalhado que ha grandes prejuizos na companhia.

O que tem acontecido he o seguinte: No tempo do contrato, quando os contratadores, impondo o preço aos creadores compraram bois de 15$ reis, alguns fazendeiros do Ceará' em desespero de morte, depois de levarem suas queixas por meio dos deputados do Ceara' a representação nacional contra a lei provincial de Pernambuco, que creara o contrato, vendo suas vozes desprezadas, deixaram de refazer suas fazendas de gado novo, que costumavam a comprár em Piauhy; e muitos até tinham assentado em não continuarem a crear, em quanto durasse o contrato. Tendo cahido o contrato vergonhosamente para os contratadores, algumas d'aquellas fazendas não podem hoje ter gado de 3 a 5 annos de capação; porque tantos annos não faz, que acabou o contrato, e hoje a companhia o que quer e procura he bois nas porteiras das fazendas por alto preço.

D'onde se conhece que uma das causas, que muito tem concorrido para a carestia da carne, foi o contrato, esse mesmo contrato, que os gerentes da companhia trabalham por conseguir, e que para consegui-lo vão tornando as cousas sempre peiores.

E para que mais observações? O bom senso mostra, que esta companhia sem privilegio exclusivo dado pelo governo esta' em uma situação falsa em que se não mantera' senão com grandes soffrimentos da população, situação por ella creada e mantida para agarrar o contrato, unico fim de todas as suas crueldades, e vexames contra o povo.

O justo.

Publicações a pedido.

DESPEJO DE CASAS.

LEGISLAÇAO' DO BRASIL CONSOLIDAÇAÕ DAS LEIS CIVIS.

(Publicação do governo.)

Art. 664. Ninguem pode reter a casa alheia, ou nella habitar, sem consentimento do respectivo proprietario, ainda que se offereça a pagar aluguel (Ord. L. 4· T. 23 pr. e Ass. 1· de 23 de julho de 1811.)

Art. 665: Acabado o tempo do contrato, o inquilino não pode embaraçar o despejo com opposição suspensiva, salvo mostrando que tem bemfeitorias feitas com expresso consentimento do senhorio, e provando-as incontinente. (Ass. cit.)

Nota. O outro caso de—aposentadoria legitimamente concedida — cessou pela lei das cortes portuguezas de 25 de maio de 1821 que abolio todos os privilegios de aposentadoria. Esta lei foi uma das recebidas pela lei 6ª de 20 de outubro de 1823.

Art. 669. Ainda antes de findar o tempo do contrato, o inquilino pode ser despejado pelo locador nos casos seguintes:

§ 1· Se não pagar o aluguel nos prazos da convenção, ou do costume do lugar. (Ord. L. 4· T. 24 pr.)

§ 2· Se damnificar a casa ou della usar para fins illicitos e deshonestos. (Cit. Ord. ibidem.)

§ 3· Se a casa carecer de obras e reparos, incompativeis com a conservação do inquilino, comtanto que acabados os reparos, o tempo do contrato seja preenchido. (Cit. Ord. ibidem.)

§ 4· Se por caso novo e imprevisto, o proprietario precisar do predio para sua habitação ou de seus filhos e irmãos. (Cit. Ord. ibidem.)

Art. 670. Nestes casos de despejo não se admitte opposição suspensiva do inquilino, ainda mesmo tendo feito bemfeitorias autorisadas pelo senhorio.

Nota. Ass. 1· de 23 de julho de 1811 nas palavras—quanto a primeira referida ordenação,—esclarecido pelo de 8 de junho de 1816, o qual diz—estes casos não foram exceptuados, nem podiam ser a' vista de sua natureza.

Para o superior tribunal da relação aggravaram de petição D. Rita Baptista de Magalhães Lopes e seu segundo marido Manoel Luiz Moreira Lopes, residentes na cidade do Porto, reino de Portugal, por seu bastante procurador nesta cidade do despacho de 19 do corrente mez de fevereiro, pelo qual o Dr. juiz municipal da segunda vara confirmou outro de 12, concedendo aos aggravados Santos & Rolim ou Antonio Luiz dos Santos vista com suspensão do despejo das casas de sobrado e lojas da rua do Crespo n. 11 e da rua do Collegio n. 2, occupadas por elles e pertencentes ao casal da primeira aggravante com o seu primeiro marido, o fallecido Bento José da Silva Magalhães, o qual despejo foi requerido pelos aggravantes, que em virtude do regulamento n. 143 de 15 de março de 1842, art. 15 § 3, cuja disposição tem sido constantemente applicada em casos identicos e outros semelhantes á todas as decisões que concedem ou denegam vista suspensiva nos proprios autos ou em separado, por serem os recursos em geral communs a ambas as partes interpozeram o referido aggravo, que fundam no que passam a expôr.

José Moreira Lopes, commerciante matriculado no tribunal do commercio desta provincia, e estabelecido com loja e armazem de fazendas n'uma casa de sobrado de tres andares, sita na rua do Queimado n. 29, pertencente a' Antonio José de Magalhães Bastos, he genro da 1ª aggravante e irmão do segundo aggravante, e como tal co-herdeiro do casal do finado Bento José da Silva Magalhães, e conseguintemente consenhor dos sens bens que se acham ainda «pro indiviso» e de que a primeira aggravante he inventariante, e ficou em posse e cabeça de casal depois do fallecimento do mesmo Silva Magalhães, seu primeiro marido, de cujos bens fazem parte os sobrados e lojas das ruas do Crespo n. 11 e do Collegio n. 2.

Sobrevindo porém de novo ao dito co herdeiro e consenhor José Moreira Lopes necessidade desses sobrados e lojas para si, em razão de haver sido notificado em setembro do anno proximo findo a' requerimento daquelle Magalhães Bastos para despejar até o fim de junho proximo vindouro o seu mencionado sobrado e lojas da rua do Queimado n. 29, como fez certo com a contra-fé respectiva, solicitou Moreira Lopes o arrendamento daquelles outros sobrados da primeira aggravante, que autorisada pelo segundo aggravante e attendendo a indicada necessidade e ao direito do pretendente a' cujo favor milita o quarto caso previsto pela ord. liv. 4, tit. 24 pr. lh'o outorgou por escriptura publica que se acha nos autos desde o 1º de janeiro proximo passado, não obstante estarem os ditos sobrados e lojas occupados pelos aggravados, para cujo despejo autorisaram os aggravantes igualmente ao mesmo seu genro e irmão por uma procuração bastante, obrando assim dentro da orbita legal do direito de propriedade, que he commum aos locadores e ao locatario, em quanto se não concluir a partilha dos bens communs.

Sendo pois tão claro e incontestavel o direito dos aggravantes respeitado pela citada ord. era de esperar que em taes circumstancias a vista requerida pelos aggravados do despejo requerido em nome dos aggravantes em virtude das ditas escriptura e procuração, fosse concedida sem suspensão do mesmo despejo segundo a doutrina dos avisos de 23 de julho de 1811 e de 8 de junho de 1816, explicativos da mesma ord. citada sanccionada pela constante praxe do fôro e estylo de julgar. Mas infelizmente assim não succedeu sómente porque os aggravados allegaram ter obtido arrendamento dos sobrados em questão até o fim do corrente anno, quando tal arrendamento não póde prevalecer: primeiro, por versar sobre bens de raiz e não ter sido assignado pela primeira aggravante; e segundo, porque ainda quando verdadeiro e valido fosse (o que se nega), tem caducado no caso vertente em face do disposto na supracitada ord. liv. 4 tit. 24 in fine do principio.

Invocaram ainda os aggravados a seu favor na sua petição de vista o privilegio de aposentadoria passiva dos mercadores, o qual não póde tambem prevalecer: 1.º porque se tal privilegio podesse militar em prol delles por serem mercadores, militaria com maioria de razão o da aposentadoria activa a favor de José Moreira Lopes que sobre ser co-proprietario, he commerciante matriculado no tribunal do commercio; 2.º, porque como declarou o ass. de 8 de junho de 1816, a suspensão do despejo não competia as corporações que tinham o privilegio de aposentadoria, nos casos especificados no titulo 24 do livro 4· da ord. no pr. porque estes não foram exceptuados no ass. de 23 de julho de 1811, nem o podiam ser á vista de sua natureza e clara disposição que não admittia declaração; 3.º finalmente, porque taes privilegios de aposentadorias activa e passiva foram abolidas entre nós pela constituição do imperio, artigo 179 § 16, que abolio todos os que não são essencial e inteiramente ligados aos cargos por utilidade publica e § 22 que garante o direito de propriedade em toda a sua plenitude.

Em vista, pois do expendido he evidente que o digno juiz a quo fez manifesto aggravo aos aggravantes que nos termos expostos pedem ao colendissimo tribunal da relação, provimento do seu recurso, ordenando que o digno juiz a quo reforme o despacho de que se aggravam, declare que a vista concedida aos aggravados pelo despacho anterior o seja em auto apartado e sem suspensão do despejo requerido pelos aggravantes.—E R. M.

AO PUBLICO.

Faço publicar a carta circular abaixo, dirigida ha alguns de meus amigos e pessoas de distincção d'esta capital, para supprir a falta em que a força das circumstancias me fará cahir a respeito de muitos.

Para que hourem com sua presença o proximo concurso, em que sou candidato, na Faculdade de Direito, convido a todos, que possam tomar interesse n'esta luta de intelligencia.

O convite não importa vaidade de minha parte, que bem me conheço, nem uma luva a Faculdade de Direito; na carta [illegible] meu intuito.

Quisera riscar certas [illegible], que n'um momento de justa e muito pro[illegible] magoa, e victima da mais pungente provocação soltei contra a Faculdade de Direito do Recife: a ferida foi grave, mas não acertei com o remedio; graças a Deos, conheci em tempo, que ha outros mais apropriados, e por isto mesmo mais energicos.

A ninguem concedo, que tome o que deixo dito por uma satisfação ou uma supplica á corporação, a qual nunca pedi nem pedirei senão justiça, que aliás he obrigada a distribuir em respeito ao seu juramento, as assignaturas imperiaes, que a constituiram, ao publico que a observa, ao futuro do paiz que se resentirá dos seus feitos.

He uma satisfação, que dou ao publico e aos meus amigos por me ter apresentado um pouco fora do terreno, em que a victoria seria indubitavelmente minha; he uma arma, que quero quebrar nas mãos dos meus desaffectos: entre os vicios e defeitos, que me assacam, ficara' patente, que he calumnioso o de não possuir eu a calma do homem feito, que se conhece, e se respeita. Entretanto, quem comprehende o que eu soffri, perdoaria excessos centuplicados!..

D'esta vez venham todos os provocadores do mundo, e eu, perdoando-lhes, agradecer-lhes-hei terem-me dado azo a prova da asseveração, que acima faço. Não guardarei silencio, se soffrer segunda derrota; mas, appellarei em justos termos, de um modo digno de mim e do assumpto, para os homens competentes do paiz.

O publico he senhor de uma promessa minha sobre uma publicação respectiva a minha defeza de theses e ao concurso passado. A perturbação da profunda magoa que me infligiram, fez-me redigir essa promessa, de modo que a muitos pareceu, que eu promettia um libello. Mantenho a promessa feita, com a condição de que a acceitem em seu genuino sentido:—sustentar, e só, a luta de intelligencia, mostrar que a minha cabeça não he tão pobre de talento, como a querem significar. Nada fiz ainda, e não sei quando começarei, por uma razão fortissima: ha um anno dei dous combates, um terceiro esta' proximo, e (quem sabe quantos seguir-se-hão? Em taes condições ao lutador, por mais ivalente, só resta o tempo restricto para recompor suas armas rebotadas, e repousar da luta.

Aos meus gratuitos desaffectos, áquelles que achando que a minha cabeça não dava pasto sufficiente á sua dicacidade, divertiram-se em calumniar o meu coração, peço piedade, não para mim, mas para elles proprios: he peccado muito feio perseguir o proximo que nunca os offendeu, e não indica muito bom caracter atirar uma pedrada traiçoeira a quem combate de peito descoberto contra tantos. Deos lhes perdôe como eu lhes perdôo...

O publico que me comprehenda e me faça justiça.

Faça a Faculdade de Direito o que entender, que para isto lhe deu a lei soberania; mas, permitta que eu appelle de suas sentenças em defeza do unico cabedal com que posso dotar meus filhos,—a minha fraca intelligencia.

Ajude me Deos, que não ficarei em divida, e levarei ao cabo esta e todas as mais peregrinações que a sorte me tenha destinado: o assumpto he daquelles que não envelhecem; e o viandante, embora estropiado, quando tem vontade de chegar, ainda desespera da Providencia, chega.

Berryer, quando pela 3ª vez teve de disputar ao cadafalso a cabeça de Debors, começou assim o seu discurso, um dos mais bellos, que tenha proferido:—«Não, Senhores, não devemos desesperar da justiça dos homens; e he porque estou disto intimamente convencido, que me apresento aqui confiadamente, apesar das duas decisões funestas, que ja' feriram o homem que se acha perante vós.»

Eu tambem ainda não desespero da justiça dos homens, apesar das duas decisões funestas que ja me feriram. He verdade que em vez d'um Berryer, sou eu proprio o advogado de minha causa; mas, quando a causa he justa, todo o advogado serve. E se algum dia for eu tão infeliz que desespere da justiça dos homens, alentar-me-hei repetindo a mim proprio a seguinte paraphrase de V. Hugo: Que muito he que me firam justiças que ja' feriram uma cabeça divina!—Dr. Aprigio Guimarães.—Recife, março de 1858.

Carta.—Illm. Sr.—Vou rogar a V. S. o honroso obsequio de assistir a's provas do proximo concurso em que sou candidato, na Faculdade de Direito.

A rogativa póde á primeira vista parecer pretenciosa: mas, na realidade origina-a o desejo que tenho de ser julgado pelo maior numero possivel de pessoas competentes, que não sendo, como os lentes da Faculdade, como que obrigados a um silencio anterior e posterior ao acto, possam apontar-me os erros, e attestar a docilidade com que recebo as correcções, o que, se não abonar o meu talento, abonara' a minha vontade de aprender, vontade que he a gloria unica que no presente e no futuro eu possa pretender.

A lei quiz a maxima publicidade em actos como o de que se trata, e como toda a lei boa não fez mais do que traduzir o bom senso; seria mais uma infelicidade minha, se o provocar a effectividade de tão justa aspiração da lei, dêr caso a interpretações malignas......

Perdoando a taes interpretes, espero que V. S. me comprehendera', e accedendo ao que lhe peço me fara' justiça, pelo que ser-lhe-hei summamente grato.

Sou com estima e consideração de V. S. etc.—Aprigio J. da Silva Guimarães.—Recife, março de 1858.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 2 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—10 e 11 0|0 ao anno.

Assucar mascavado purgado escolhido — 320 por arroba.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS

Sobre Londres, 23 d. por 1$ a 90 d. v.
« Paris, 440 rs. nom.
« Lisboa, 110 1|2 a 118 por 0|0.
Desconto de letras, 12 a 15 por cento.

OURO—Onças hespanholas. . .	31$000	32$000
Ditas mexicanas.	31$000	32$000
Peças de 6$400. . . .	17$000	18$000
Moedas de 9$000 . . .	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros. .	2$080	2$100
Ditos columnarios. .	2$080	2$100
Ditos mexicanos . .	1$800	

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1	13:583$930
Idem do dia 2	20:715$482
	34:299$412

Descarregam hoje 3 de março
Barca americana—Winthorp—burros.
Barca americana—Mondmain—farinha.
Barca americana—Roanok—idem.
Barca ingleza—Selina—bacalhão.
Patacho inglez—Menalto—mercadorias.
Patacho portuguez—Camões—mercadorias.
Hiate brasileiro—Castro—fumo e charutos.
Barca nacional—Amelia—fumo e charutos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	
» » com generos	2
Total	2
Volumes sahidos com fazendas	95
« » com generos	127
Total	222

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1	6:036$146
Idem do dia 2	3:413$713
	9:449$859

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1	245$160
Idem do dia 2	16$200
	261$360

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 2 DE MARÇO DE 1858.

Breakwaiter—Barca ingleza «Ebb», James Crabtree & C., 500 saccos assucar.
Figueira—Palhabote portuguez «Lympha», diversos carregadores, 100 barricas e 100 saccos assucar.
Porto—Galera portugueza «Olinda», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 600 saccos assucar.
Lisboa — Patacho portuguez «Maria Ignez», Francisco Severiano Rabello & Filhos, 180 saccos assucar.
Lisboa—Brigue portuguez «Constante», Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, 50 barris mel, 106 saccos assucar.
Lisboa — Brigue portuguez «Margarida», Francisco de Mattos Vieira 25 barris mel.
Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», Amorim Irmãos, 410 saccos assucar.
Rio da Prata—Barca hespanhola «Maria», Aranaga & Bryan, 30 pipas cachaça.
Havre—Barca franceza «Havre», Lasserre & C. 3,000 chifres de boi.
Liverpool—Barca ingleza «Spirit of the Times», Saunders Brothers & C., 860 saccos assucar.

EXPORTAÇAO'.

Canal, brigue hamburguez «Capibaribe», de 305 toneladas, conduzio o seguinte:—3,410 saccos com 17,050 arrobas de assucar.

Rio de Janeiro, brigue nacional «Carolina», de 172 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,997 saccos assucar, 2 caixas chapeos de sol, 30 ditas velas de carnauba, 400 meios de sola, 94 molhos pelles de cabra.

Marselha, barca franceza «Providencia», de 400 toneladas, conduzio o seguinte:—5,300 saccos com 26,500 arrobas de assucar.

Delamare Breakwalter, brigue inglez «Elisa Greeve», de 261 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,400 saccos com 12,000 arrobas de assucar.

Ceará, Maranhão e Para', paquebote «Não Alfredo», conduzio o seguinte: 3 caixas bezerros envernisados, 300 barricas bacalhao, 430 ditas farinha de trigo, 10 caixas fazendas, 1 dita fitas de velludo, 1 dita meias de algodão, 1 dita miudezas, 10 ancorelas e 2 garrafões vinho, 1 caixa e 2 amarados objectos de selleiro, 1 caixa generos estiva, 1 barril manteiga, 1 barrica bolachinha, 1 caixa chocolate e almofarizes, 4 cunhetes chumbo, 4 caixas espingardas, 2 botijas acidos, 3 barricas cré, 16 chapas ferro para fogão, 1 caixa diccionarios, 1 dita sanguessugas, 68 volumes cabos, 1 lata tinta de imprimir, 460 caixinhas charutos, 100 caixas sabão, 1 amarrado 1 fundo de cobre e 1 canno de chumbo, 4 caixas rapé, 1 dita guitarras e violas, 4 ditas xarope do Bosque, 200 pedras de amolar, 1 caixa eixos de ferro, 1 aguilhão e 1 gigante de ferro, 2 escovães, 1 caixa diversos generos, 150 saccos café, 18 latas oleo de ricino, 167 caixas doce de goiaba, 10 barris dito de calda, 360 meias barricas e 1 caixa com 1,589 arrobas e 25 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1	4:393$377
Idem do dia 2	1:461$877
	5:855$254

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1	3:784$381
Idem do dia 2	2:484$659
	6:269$040

Movimento do porto

Navios entrados no dia 2.

Rio Grande do Sul—34 dias, brigue nacional «Alegrete» de 131 toneladas, capitão José Ignacio Fernandes Junior, equipagem 10, carga 6,060 arrobas de carne; a Manoel G. da Silva. Pertence a Pernambuco. Passageiro, Thomaz A. Dousley.

Assú—7 dias, hiate nacional «Novo Angelica» de 43 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 6, carga couros e cera de carnauba; a João F. P. Vianna. Pertence a Pernambuco. Passageiro, Francisco José dos Santos.

Itapissuma—4 horas, vapor nacional «Persinunga», commandante o segundo tenente Joaquim Alves Moreira.

Calbão de Lima—62 dias, galera franceza «Golconden», de 250 toneladas, capitão Tual, equipagem 23, carga guano; a N. O Bieber & C. Pertence ao Havre. Veio a este porto deixar 40 naufragados do navio americano «Titano».

Buenos-Ayres—35 dias, patacho americano «Fanny Wither» de 227 toneladas, capitão Samuel Gage, equipagem 9 carga lã e couros salgados; ao capitão. Pertence a Boston. Veio refrescar e segue para New-York.

Rio de Janeiro—28 dias, Brigue nacional «Elvira» de 181 toneladas, capitão Belmiro B. de Souza, equipagem 12, carga vazilhame e alguns generos; a J. I. D Fernandes & Filho. Pertence a Pernambuco.

Rio de Janeiro—11 dias, galera portugueza «Flor do Porto» de 532 toneladas, capitão Manoel G. da Cruz, equipagem 17, carga lastro; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Pertence ao Porto.

Assú—15 dias, hiate brasileiro «Correio do Norte», de 37 toneladas, capitão João Antunes da Silveira, equipagem 6, carga sal; a C. S. da C. Moreira. Pertence a Pernambuco.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue escuna nacional «Carolina», capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos, carga assucar.

Marseille — Barca franceza «Providence», capitão Blato, carga assucar. Suspendeu do lamarão.

Terra Nova — Brigue inglez «Gitana», capitão R. Prendergast, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro. Suspendeu do lamarão.

Parahiba—Barca norueguense «Oruen», capitão N. Paulsson, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro. Suspendeu do lamarão.

Rio Grande do Sul—Patacho nacional «Flor da Bahia», capitão Mathias Ferreira Braga, carga assucar. Passageiros, D. Anna Margarida Mull e tres filhos menores.

New Bedford—Barca americana «I. D. Thompson», capitão Waterman, com a mesma carga que trouxe das ilhas de Saudwich.

Delaware — Brigue inglez «Eleza Grieve», capitão W. H. Gowen, carga assucar.

Canal—Brigue hamburguez «Capibaribe», capitão J. P. Lassen, carga assucar.

Em commissão—O brigue escuna de guerra «Xengu», commandante primeiro tenente Jouffret.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. *Dia 2 de março.*

Horas.	*Atmosphera.*	*Vento.* Direcção.	*Vento.* Intensidade.	*Thermometro* Centigrado	*Thermometro* Reaumur.	*Thermometro* Fahrenheit	*Hygrometro.*	*Barometro.*
6 m.	Nimbos	SSE	Calm.	25,5	20,4	78	77	761,2
9 »	Cumulus	SE	Bon.	26,6	21,3	80	»	761,
12 dia	Nimbus	E	»	28,3	22,6	83	75	»
3 t.	»	»	»	26,6	21,3	80	76	»
6 »	»	NNE	»	25,5	20,4	78	»	762,3

A noite nublada e calmaria até as 10 horas, quando ventou fresco do O:NO; houve trovoada e chuva, a qual continuou ao amanhecer.
Observatorio do arsenal de marinha 2 de março de 1858.
Viegas Junior.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 18 de março proximo vindouro vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do segundo lanço da ramificação do Japomin, avaliada em 10:980$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de fevereiro de 1858.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da Rosa, e inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc,

Faço saber aos que o presente edital virem, que em virtude da ordem do tribunal do thesouro nacional, estarão em praça, perante a thesouraria, para serem arrematados a quem mais der, os seguintes impostos nacionaes: sello do papel, siza dos bens de raiz, sobre lojas etc, taxa sobre escravos, novos e velhos, direitos e dizima da chancellaria relativas as collectorias do Limoeiro, Bonito, Garanhuns, Flores, Tacaratu', Caruaru', Brejo, Boa-Vista, Cimbres e Buique, nos dias 4, 5 e 6 de maio proximo futuro, sob as condições do decreto de 13 de junho de 1845, e fianças idoneas de pessoas residentes na capital. Os pretendentes deverão comparecer á uma hora da tarde dos referidos dias, habilitados na forma do estylo; certos de que esta arrematação sera por um, por dous, ou por tres exercicios, a começarem do 1.º de julho futuro, conforme for conveniente a fazenda e aos pretendentes. Thesouraria de fazenda de Pernambuco 19 de fevereiro de 1858, —João Baptista de Castro e Silva.

Declarações.

— O procurador da camara municipal da cidade de Olinda, faz publico que a epoca para pagamento do imposto municipal sobre casas de negocios he do 1· a 30 de abril proximo futuro; assim como que as reclamações que tiverem de ser feitas sobre este objecto devem ser inderessadas por petições a mesma camara do 1· a 30 de março, depois do que não serão attendidas. Outrosim adverte ser preciso apresentar conhecimento de 20 por cento pago as rendas geraes internas, todo na forma das leis em vigor, Procuradoria da camara municipal de Olinda 26 de fevereiro de 1858.—O procurador Francisco Candido das Chagas.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade, se faz publico, que a época para pagamento do imposto municipal, sobre casas de negocio, he nos mezes de fevereiro e março, assim como he necessario apresentar o conhecimento de 20 por cento pago na recebedoria das rendas geraes internas, o que se faz publico para conhecimento de todos. Contadoria da camara municipal do Recife 4 de fevereiro de 1858.— O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

— Pela superintendencia da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco avisa-se a quem interessar possa, que somente até duas horas da tarde dos dias uteis se franqueia o escriptorio para a cobrança dos dividendos das acções, ou para outro qualquer negocio externo com a mesma companhia. Recife 26 de fevereiro de 1858.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que na casa dos expostos precisa-se de amas de leite: as pessoas que estiverem nestas circumstancias, dirijam-se a mesma casa, que acharão com quem tratar. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 18 de fevereiro de 1858. — O escrivão, Antonio José Gomes do Correio.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 4 do proximo futuro mez de março, na casa dos expostos, pelas 10 horas da manhãa, far-se-ha pagamento ás respectivas amas das mensalidades vencidas até o ultimo do corrente. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 24 de fevereiro de 1858.—O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o 9.º e 10.º batalhão de infantaria.

9963 varas de brim branco, 4000 ditas de algodãozinho.

Meio batalhão da Parahiba.

Pesos de bronze de uma oitava até meia arroba, jogo 1.

Botica do hospital regimental.

6 seringas de metal de capacidade de 4 onças para ingecção.

Armazens do almoxarifado:

1 bomba de ferro, 1 sinete, 60 covados de oliado, 2 duzias de ferros para galopas com capa de 2 pollegadas, 2 duzias para plainas com 2 pollegadas e meia, 4 duzias sem capa de 1 pollegada e 1 quarto, 2 duzias de grossas meia canna de 7 pollegadas, 50 arrobas de cabo de linho velho, 31 grosas e uma duzia de botões pretos, 26 ditas e 6 duzias e 8 botões ditos brancos, grandes, 21 ditas e 6 duzias e 1 botão ditos pequenos, 9 duzias de pavios, 100 libras de velas estearinas, 20 arrobas de cobre velho.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 8 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 1 de março de 1858. — Bento José Lamenha Lins, coronel presidente — José Antonio Pinto, tenente-coronel vogal.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 do corrente em diante se pagam os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas até o ultimo de fevereiro proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de março de 1858.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Vice consulado de Hespanha.

Deseja-se saber se existe nesta provincia o subdito hespanhol Ramon Canal de Chavarria o qual veio de passagem em 1844 a bordo da galera Corsario, procedente do Porto com destino a Montevidéo d'onde o mesmo dirigio-se a uma das provincias deste imperio. Se alguem poder dar alguns esclarecimentos a respeito do dito Chavarria muito se lhe agradecera' tendo a bondade de informar neste vice-consulado de Hespanha. Pernambuco 27 de fevereiro de 1858.—Juan Anglada hijo, vice-consul interino.

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Por esta secretaria faz-se constar a quem convier, e interessar, que se acham vagas as cadeiras de instrucção elementar do 1º grão para o sexo mascolino de N. S. do O' de Ipojuca, de Tracunhem, de S Bento, e de N Senhora do O' de Goianna; e para o sexo femenino das villas de Serinhãem, e Limoeiro; e que fica marcado o prazo de 60 dias a contar da data deste para a inscripção e processo de habilitação dos que quizerem oppor-se as sobreditas cadeiras.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se mandou publicar o presente pela imprensa.

Secretaria da directoria geral da instrucção publica em 2 de março de 1858.—O secretario,

Francisco Pereira Freire.

—Pela subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, foi apprehendido ha dias a uma crioula, uma nota do Banco do valor de 500$000: quem se julgar com direito a essa nota apresente-se, que provando plenamente ser sua lhe será entregue, satisfeitas as despezas das investigações que se tem feito.

Recife 25 de fevereiro de 1858. — O subdelegado supplente, Manoel Antonio da Silva Antunes.

THEATRO DE SANTA ISABEL

Em consequencia do mao tempo, e para commodidade publica, o espectaculo annunciado para 2 do corrente, foi transferido para

HOJE

QUARTA-FEIRA, 3 DE MARÇO.

GRANDE E VARIADO ESPECTACULO LYRICO-DRAMATICO.

Subira' a' scena a excellente comedia em 2 actos, do Sr. Mendes Leal Junior:

QUEM TUDO QUER Tudo Perde.

Actores: Germano, Pinto, Raymundo, Senna, Rozendo, Bastos, D. Manoella, D. Carmella e D. Rosa.

No intervallo do primeiro ao segundo acto, haverão as seguintes peças de musica:

Cavatina de Figaro na opera o Barbeiro de Sevilha, pelo Sr. Padovani.

Aria da Calumnia, da mesma opera, pelo Sr. Bianchi.

Cavatina de Rosina, da mesma opera, pela Sra. Rimorini.

Dueto de Figaro e Rosina, da mesma opera, pelos Srs. Padovani e Rimorini.

No fim da comedia, os Srs. Padovani e Bianchi cantarão o lindo dueto da opera

LINDA DE CHAMOUNIX

OU

GRAÇA DE DEOS.

Terminara' o espectaculo com a nova comedia em um acto, ornada de musica, composição do Sr. Francisco Libanio Colás, actual regente da orchestra, que se intitula:

A CAPA DE JOSÉ.

Actores: Silvestre, Lisboa, Raymundo e D. Carmella.

Começara' as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a' venda no escriptorio do theatro.

THEATRO DE APOLLO.

S. D. P.

RECREIO E UNIAO'.

Os senhores socios queiram ter a bondade de mandar buscar os bilhetes no escriptorio do mesmo nos dias 1, 2 e 3 para o espectaculo da noite de 3 do corrente.

Avisos Maritimos.

— O brigue Constante segue impreterivelmente para Lisboa a 13 do corrente mez, para um pequeno resto de carga e passageiros, para os quaes tem aceiados commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o Sr. Silverio Manoel dos Reis na praça.

— Para a Figueira sahirá com poucos dias o palhabote portuguez Lympha, de que he capitão Francisco Antonio Leal, tem a maior parte da carga prompta; para o resto, trata-se com os seus consignatarios F. Severiano Rabello & Filho, ou com o mesmo capitão.

Rio de Janeiro.

Vai sahir nestes dias o brigue escuna D. Luiza, por ter parte da carga prompta; para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

Para o Ceará, Maranhao' e Pará.

Segue com toda a brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto a veleira barca nacional Lusitania, para o resto da carga a tratar com os seus consignatarios Tasso Irmãos.

Para o Rio de Janeiro.

A sahir nestes dias o patacho nacional Anna, para o resto da carga a tratar com Tasso Irmãos.

PORTO.

O patacho portuguez Promptidão II. da 1.ª viagem e 1.ª marcha sahe até o dia 15 do corrente por ter maior parte da carga, e para o resto e passageiros, aos quaes offerece asseados commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro,

a veleira e bem conhecida barca nacional Amelia, pretende seguir até o dia 11 do corrente, tem tratado metade de seu carregamento: para o resto e escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

CEARA' E ACARACU'.

Segue em 7 do mez corrente o palhabote Sobralense, para o resto da carga e passageiros trata-se com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

REAL

COMPANHIA de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 3 de março espera-se um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia; para passageiros etc., trata-se com os consignatarios Admson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42

— Para Lisboa pretende sahir breve a barca portugueza denominada Gratidão, da qual he capitão A. P. Borges Pestana, para o que tem parte da carga prompta. O sobredito navio offerece bons commodos para passageiros, como para os senhores que no mesmo quizerem carregar quaesquer generos, para o que se póde convencionar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Pestana, na praça do commercio.

PARA LISBOA

pretende seguir viagem com brevidade, por ter parte da carga prompta, a barca portugueza Maria Feliz, forrada e pregada de cobre, de primeira marcha, capitão Zeferino Ventura dos Santos: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde convencionar o frete e passagens com o mesmo capitão, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua do Brum n. 22. Adverte-se que este navio tem duas camaras e grandes camarotes para passageiros, alem de um grande camarim separado para uma grande familia; quem pretender, pódo examinar com antecedencia o dito navio.

Para o Ceará.

O hiate Novo Olinda, mestre Custodio José Vianna; a tratar com Tasso Irmãos.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca nacional Hortencia, pretende sahir com muita brevidade, tem a bordo metade do seu carregamento; para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

O veleiro brigue portuguez Eurico segue com presteza, tem parte do carregamento prompta; para o resto e passageiros, para o que offerece aceiados commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Luciano Alves da Conceição, na praça.

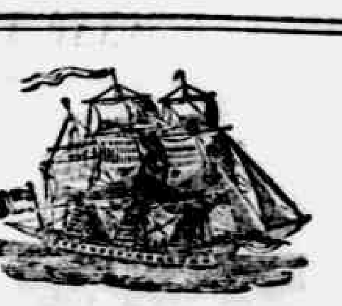
PORTO.

Pretende sahir muito breve a barca portugueza Duarte IV, por ter metade de sua carga engajada: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem entenda-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

— Para Lisboa pretende carregar e sahir com a brevidade possivel, o brigue portuguez denominado Margarida, por ter uma parte do seu carregamento prompta: quem no sobredito navio quizer carregar ou seguir de passagem, póde contratar com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Thomaz Augusto de Oliveira, na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro

vai sahir nestes dias o patacho nacional Anna: para o resto da carga trata-se com Tasso Irmãos.



Para o Rio de Janeiro

O brigue «Maria Luzia» capitão João da Silva Moraes, vai seguir em poucos dias por ter a maior parte da sua carga preparada, para o resto podem os pretendentes entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para o Rio grande do Sul.

Segue nestes dias a escuna nacional Zeloza, que toma alguma cousa a frete: trata-se na rua da Cruz n. 49, escriptorio dos consignatarios Isaac Curio & C.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a barca nacional Adelina, por ter a maior parte da carga prompta para o resto trata-se com os consignatarios Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 7.

Para o Ceará, Maranhão e Pará,

segue com toda a brevidade, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, a veleira barca nacional Lusitania; para o resto da carga trata-se com os seus consignatarios Tasso Irmãos.

COMPANHIA Pernambucana.

O vapor nacional Persinunga, commandante Joaquim Alves Moreira, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 5 do corrente as 6 horas da tarde, recebendo carga até o dia 4, acompanhando-a os competentes despachos e rotulos, a qual deverá ser depositada no armazem da mesma companhia.

Leilões.

Leilão de queijos Hoje

As 10 horas da manhãa.

O agente Borja faz leilão hoje por conta e risco de quem pertencer de 50 caixas com queijos flamengos da melhor qualidade que existe no mercado, e hoje mesmo desembarcados, em lotes a vontade dos compradores: no armazem do Sr. Antonio Annes no caes da alfandega.

LEILAO' SEM LIMITE.

O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de uma immensidade de objectos de marcineiria novos e usados, como sejam mobilias de jacaranda e de amarello, guarda roupa, estantes para livros, commodas, bancas, sophàs, cadeiras, marquezas, lavatorios, mezas, apparadores, guarda louças, mesa elastica e outras muitas obras avulsas, objectos de vidro, porcelana para sala e para serviço de mesa, obras de prata e de ouro, candieiros francezes e inglezes, espelhos de parede de varios tamanhos e muitos outros artigos etc., os quaes serão vendidos sem resorva alguma: quinta-feira 4 do corrente as 11 horas da manhãa.

Terminação do leilão de queijos

Quarta-feira 3 do corrente, as 10 haras da manhãa

O AGENTE

Pestana

No dia e hora acima declarados, á porta do armazem do Sr. Annes fará leilão para fechar contas

DE

25 caixas com queijos flamengos.

Em seguida fará leilão por conta de quem pertencer

DE

Cerca de 267 caixas com sabão amarello e mais caixas com sabão branco igual ao hespanhol.

Avisos Diversos.

CURSO DE LINGUA FRANCEZA

DAS 8 AS 9 HORAS DA NOITE,

PARA AS PESSOAS

QUE O NAÕ PODEM FREQUENTAR DE DIA.

José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no gymnasio provincial de Pernambuco, tem aberto em sua casa pateo do Collegio n. 37, segundo andar, um curso de lingua franceza, especialmente dedicado as pessoas do commercio e outras, que desejando conhecer e fallar esta lingua, a não podem com tudo estudar de dia. A inscrever-se na referida residencia, a qualquer hora da tarde.

ASSOCIAÇÃO POPULAR DE SOCCORROS MUTUOS.

Tendo em sessão de 28 do mez findo se deliberado eliminar em a que ha de ter lugar domingo proximo (7 do corrente) os socios incursos no § 1.º do art. 5.º dos estatutos, assim de ordem do Illm. Sr. director o scientifico aos interessados, os quaes são convidados a se porem nos termos da lei até o dia 6 a tarde. Outro sim, nessa sessão tem de marcar-se o soccorro que deve ser prestado ao socio enfermo; sendo de esperar que todos compareçam as 10 horas da manhãa. Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 1. de março de 1858.
Silva Lins—1.º secretario.

— Pede-se a certo moço, que no prazo de 3 dias mande pagar a quantia de 10$000, que se lhe emprestou para entrar como socio da sociedade Theatral Recreativa: se o não fizer vera' seu nome por esta folha.

— A. Lacaze vai a Europa.

— Vende-se uma taberna na rua Direita n. 27: a tratar na mesma.

— Quem annunciou querer 4:000$000 a juros, dando por hypotheca 12 ou 14 escravos, dirija-se a rua do Queimado n. 14, loja de ferragens, que achará com quem tratar.

ILEGÍVEL

Grande hotel do Cabo.

No grande hotel do Cabo acharão os admiradores do bom gosto todas as commodidades precisas para bem passar-se o tempo naquella amavel villa, uma grande e bella casa decentemente mobiliada, com bastantes salas e quartos para grandes familias, decentes e abundantes iguarias, bello banho, optimo jardim, uma banda de musica militar enchera' o intervallo dos mais divertimentos. O vapor nos domingos e dias santos partira' desta cidade a 7 horas em ponto, e voltara' da villa do Cabo as 5 da tarde, qualquer pessoa ou familia que quizer alli pernoitar achara' todos os precisos commodos para bem passar. Nada tem poupado os proprietarios do dito estabelecimento para bem agradarem as pessoas que o queiram frequentar. Os bilhetes do hotel do Cabo serão vendidos nesta cidade na rua estreita do Rosario n. 11 e assim como os da passagem para o vapor, isto até os sabbados as 8 horas da noite e nos dias santos na vespera as mesmas horas, o preço do hotel nos dias domingos e santos cada pessoa almoço e jantar 6$ mesa redonda sem bebida alguma, e para familias o que se convencionar, tambem encontrara' a boa rapazeada solvetes feito de bellas fructas sendo este ultimo separado da quantia marcada para o jantar e almoço, ao preço de 500 rs. por cada um, nos dias semanarios as pessoas que frequentarem o hotel pagarão na razão do que gastarem.

REGULAMENTO DO Hotel do Cabo.

Artigo 1. He prohibido a toda e qualquer pessoa o ingresso neste estabelecimento sem que para isso tenha um bilhete, o qual sera' rubricado pelo proprietario, cujo bilhete tera' o numero igual ao da cadeira.

Art. 2. A hora da comida sera' annunciada por um foguete de bomba real.

Art. 3. No almoço tera' solido e meia garrafa de vinho para cada pessoa: bem como cha', café, bolachinha, pão, manteiga e queijo. No jantar havera' carne de vacca, presuntos, gallinhas, pirús, guizados de differentes modos, e de vinho sera' a mesma quantidade da do almoço, para sobre mesa queijo, dôce e fructas que conforme o tempo se poder arranjar.

Art. 4. Ninguem podera' ter ingresso nas salas da comida sem primeiro dar ao porteiro o seu competente bilhete.

Art. 5. As pessoas que não tiverem bilhetes só serão admittidas se por ventura houver lugar, e caso não haja ficarão para segunda mesa (ja se sabe pagando.)

Art. 6. A bebida que qualquer pessoa quizer alem da marcada acima tanto na hora da comida como depois, pagara' o que for de razão.

Art. 7. Pára as familias haverão salas preparadas, bem como a comida.

Art. 8. Os bilhetes estarão expostos a venda até as 8 horas da noite de todas as sextas-feiras.

Art. Unico. O presente regulamento sera' cumprido somente nos dias de domingos e santificados, nos demais sera' por um ajuste convencional.

Grande estabelecimento

DE PIANOS FORTES, RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, DEPOSITO DE CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

J. P. Vogeley, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que tem aberto o seu deposito, onde se acharã os mais lindos, fortes e bellos pianos, até hoje conhecidos dos afamados fabricantes

CARLOS SCHEEL & W. SASSENKOFF,

o primeiro obtendo os primeiros premios, a medalha de honra, na exposição de Londres de 1851, e de Munickde 1854; estes pianos são os preferidos na Allemanha, Hollanda, Estados-Unidos, e se acham grandes depositos dos mesmos em Buenos-Ayres, Valparaizo, etc., etc., onde são muito conhecidos e desejados.

Vendem-se estes pianos debaixo de todo garantia, affiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a CONSTRUCÇÃ'O A MAIS MODERNA e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Na mesma casa afina-se e concerta-se com perfeição os mesmos instrumentos, e acham-se as musicas as mais modernas e dos melhores compositores da Europa.

N. B. O estabelecimento estará aberto todas as noites até as 8 horas para commodidade das familias que quizerem experimentar os instrumentos.

Papagaio fugido.

No dia 27 de fevereiro proximo passado, as 8 horas da noite, fugio do terceiro andar da casa da rua da Cruz n. 33, um papagaio bonito, trazendo no pé uma corrente quebrada no meio e terminada por um nó: quem tiver noticia delle, leve-o a referida casa ácima, que será bem recompensado.

RELOJOARIA SUPERIOR EM CASA DE

LOUIS DELOUCHE.

22 RUA NOVA 22.

Nesta casa acaba-se de receber

Quatro centos relogios

de todas as qualidades, por preço commodo.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio, por preço commodo e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

--- J. Falque faz publico que despedio o seu caixeiro o Sr. João Augusto de Carvalho Marinho desde o dia 27 de fevereiro ultimo.

Deposito de sementes de hortaliças n. 62.

Na rua da Cruz no Recife, armazem n. 62, acabão de chegar as mais acreditadas sementes de hortaliças das seguintes qualidades: ervilhas de Angola, torta e direita, feijão carrapato, pintasilgo e rôxo, tomates grandes, alface allemãa e repolho a salca, coentro de touceira, selgas, rabanos e rabanetes, brancos e encarnados, cenouras, cebola de Setubal, repolho, segorelha, couves, tronchuda, saboia e lombarda, nabos brancos e encarnados, chicoria, pinpenela; e um grande sortimento das mais acreditadas sementes de flores para jardim, como sejam reinuças de differentes qualidades.

Consultorio CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO, (Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

Folhinhas de almanak.

Acham-se a venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia as folhinhas com o almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno de 1858 a 640 rs. cada uma. Tendo o preço do trabalho typographico subido mais de 60 por cento do que se pagava no anno passado, não foi possivel ao editor conservar o preço antigo como desejava e mesmo o accrescimo não esta' em relação ao preço que elle paga aos operarios.

Gravuras

O padre Francisco João de Azevedo, achando-se presentemente nesta praça, e occupando-se privativamente na direcção de seu estabelecimento chalcographico, incumbe-se de executar com toda a perfeição e brevidade quaesquer obras de gravuras tanto a talho-doce como a relêvo, registros, retratos, lettras commerciaes, bilhetes de visita, musicas, etc.; e desejoso de levar o mesmo estabelecimento a maior ponto, espera que as pessoas, que pretenderem taes objectos, não hesitarão em o pocurar, prestando assim uma efficaz protecção a que o annunciante será extremamente reconhecido. Pode ser procurado nas Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova de San-José, ou na rua do Collegio, na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos

- Precisa-se fallar ao Sr. Frei Caetano ou padre Caetano que morou no pateo do Terço, dirija-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Publicação juridica.

Ha chegado de Lisboa, a Manoel do Nascimento Pereira, rua do Apollo n. 16, segundo andar a obra em 8 volumes Theoria do Direito Penal, pelo conselheiro Silva Ferrão; para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$, e para os que não são, pelo de 14$, pagos a vista.

O bacharel João Alfredo Correa de Oliveira Andrade abrio o seu escriptorio de advogacia na rua do Collegio n. 2, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

Ensino particular.

O bacharel A R. de Torres Bandeira, professor de lingua franceza no Cymnasio Provincial de Pernambuco, pretende abrir do 1.° de março em diante, um curso de rhetorica e poetica, e outro de philosophia; e bem assim um curso de lingua franceza e um de geographia e historia: as pessoas que se quizerem matricular para seguir qualquer destes cursos, podem procura-lo em casa de sua residencia, na rua larga do Rosario, sobrado n. 28, segundo andar.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

28 Rua das Cruzes 28

Neste consultorio acham-se sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos e em carteiras e caixas as mais ricas possiveis e por preços commodos.

Vende-se a pathogenesia ou materia medica em portuguez dos 48 principaes medicamentos, acompanhada de um repertorio tratando de todas as doenças e o modo de applicar os medicamentos.

Nysten diccionario dos termos de medicina.

Jahr em 4 volumes, e outras obras proprias para os homeopathas.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia especialmente de partos.

— O escripturario da companhia do Beberibe, Marcolino José Pupe, ainda continua a agenciar a compra e venda de apolices da mesma companhia, podendo ser procurado no escriptorio da mesma rua do Cabuga' n. 16, primeiro andar.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e despacham-se escravos, para cujo fim procure-se o annunciante na rua do Queimado n. 25, loja dos Srs. Gouveia & Araujo, e na rua da Cadeia do Recife n. 49, loja do Sr. Firmo Candido da Silveira Junior.

--- Aluga-se uma excellente casa no Poço da Panella, com acommodações para grande familia, quartos para criados, estribaria e cocheira, tendo tambem terreno sufficiente para recreio, e agua podavel; a tratar com Frederico Chaves, ou na rua estreita do Rosario n. 39 A.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIOS

Botica de tubos grandes. . .	10/000
Dita de 24 « . .	15$000
Dita de 36 » » . .	20$000
Dita de 48 « » . .	25$000
Dita de 60 » » . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10/000
Tratamento do cholera morbus	2/000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6/000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objecto de prata.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDRECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARR DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiranvel invenção de exposição universal de 1855.

— O Sr. Joaquim Antonio de Moraes que morou ou mora na rua do Caldeireiro desta cidade, queira dirigir-se a esta typographia a negocio que sabe.

-- Na fabrica da rua do Brum n. 28, precisa-se de officiaes de caldeireiro, serralheiro, funileiro e latoeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentifrice.

Bichas de Hamburgo.

Alugam-se e vendem-se as melhores bichas ha pouco chegadas de Hamburgo, pelo diminuto preço de 320 e 800 rs.: na praça da Independencia n. 4.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

--- Precisa-se de uma ama para engommar e pouco serviço de uma casa; tambem precisa-se de costureira para obras finas: no aterro da Boa-Vista n. 11.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Eduardo Leopoldo Mac Carty, na rua Imperial n. 41 taberna, porem como este senhor não se ache talvez nesta cidade; roga-se a qualquer pessoa que o conheça o obseqnio de se dirigir ao lugar annunciado.

Pergunta-se ao Sr. tintureiro do sobrado da Soledade aondo foi elle aprender a tingir? ou se a isto chama o emporcalhar e queimar as peças que lhe cahem nas mãos?

Um dos prejudicados.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo do commercio desta cidade, que tem admittido como socios em sua loja de ferragens n. 56 da rua da Cadeia do Recife, os seus caixeiros João José da Silva e João Joaquim Alves, como consta de seu contrato que se acha registrado no meretissimo tribunal do commercio, sendo a razão social d'ora em diante Sampaio, Silva & C., acargo de quem fica o activo e passivo de sua antiga firma.—Francisco Custodio de Sampaio.

--- José Guilherme Guimarães, Brasileiro, retira-se para fora do imperio.

-- Dá-se 1:000$ a juros sob hypotheca em predios ou penhores: na rua dos Martyrios sobrado n. 4.

-- Fugio no dia 25 do proximo passado a escrava Anna, crioula, natural de Goianna, bem preta, secca, dentes limados, levou vestido de chita e panno da costa, desconfia-se que está acoitada pela ribeira, foi escrava ultimamente do Sr Fonseca morador na rua Augusta, offerece-se recompensar generosamente a quem a levar na rua do Cellegio n 9.

--- Precisa-se de um homem livre ou um escravo para andar com uma carroça vendendo agua, agradando paga-se bem: em Fóra de Portas, pateo do Pilar n. 21, onde ha para vender-se quarenta e tantas duzias de fórmas de fazer velas, sendo 20 duzias ainda não servidas, que se vendem muito barato.

--- A typographia estabelecida na rua do Passeio Publico n. 19, além dos periodicos que nella se imprimem, tem typos e prelos para impressões avulsas.

--- José Joaquim de Oliveira Gonçalves vai a Europa.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, são convidados os senhores conselheiros a se reunirem em sessão extraordinaria na sexta-feira, 5 do corrente, as 6 1/2 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo Gabinete. Secretaria do conselho deliberativo 2 de março de 1858.--O secretario, Rodrigues Pereira.

--- Manoel da Silva Marques retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de uma ama ou criada velha que sirva em uma casa de pouca familia para compra e arranjo da mesma: na rua da Senzala Velha no Recife n. 68.

-- Precisa-se de uma ama secca para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— A galeria e officina de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, acaba de receber de França pelos navios Tampico, Tuspan e Savanille, um grande sortimento de câixinhas, quadros pretos e dourados, e passe-par-touts de todos os tamanhos, e desde o mais simples ao mais apurado gosto e riqueza. Na mesma officina continua-se a tirar retratos pelo systema norte americano. A perfeição dos trabalhos sahidos deste estabelecimento he assás conhecida do publico desta capital.

Widow Raymond & C., beg to inform their friends and the public, that they have removed their establishment from the rua de Trapiche n. 54, to n. 6 in the same street: (opposite the Trapiche Novo where they await the orders of their friends; to execute them with that punctuality they have always done.

Estrada de ferro

Pela superintendencia da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco se faz publico, que fica transferida para as 8 horas da manhãa a pártida das Cinco Pontas do trem dos dias de domingo ou de guarde, sendo alterada a tabella da maneira seguinte:

DO RECIFE PARA O INTERIOR.

Partida.	Manhãa,
Cinco Pontas. . .	8 horas.
Afogados. . . .	8 » e 15 minutos.
Prazeres.	8 » e 30 »
Pontezinha. . . .	8 » e 50 »
Ilha.	9 » e 10 »
Villa do Cabo. . .	9 » e 30 »
Partida.	**Tarde.**
Villa do Cabo. . .	5 horas.
Ilha.	5 » e 20 minutos,
Pontezinha. . . .	5 » e 40 »
Prazeres. . . .	6 »
Afogados. . . .	6 » e 15 »
Cinco Pontas. . .	6 » e 30 »

--- Aluga-se uma escrava que engomma, lava com perfeição, cozinha o diario e faz o mais serviço de uma casa: quem pretender, dirija-se a Santo Amaro na primeira das casas do Sr. Antonio José Gomes do Correio.

--- Offerece-se uma ama estrangeira, de meia idade, para casa de homem solteiro ou de uma senhora de idade, sabendo engommar, cozinhar e fazer todos os mais serviços de portas a dentro: quem precisar, dirija-se a rua da Moeda, sobradinho n. 35.

Para quem tem bom gosto.

Troca-se um rico Santo Antonio: na rua do Brum n. 22, armazem se dirá.

Hotel

Ao lanche na rua larga do Rosario n. 46

Barato sim, fiado não,
Ao hotel podem entrar
Pois quem tiver dous cruzados
Aqui podem almeçar.

E quando bater as tres horas
Aqui podem vir jantar,
Mas tragam mil e quinhentos
Pois mal não hão de passar.

Outras cousas meus senhores,
Eu vos quero avisar,
Que tragam dinheiro miudo
Pois não tenho para trocar.

Tambem dou janta para fora
Quem quizer venha tratar
Fiquem certos que barato
O Carvalho ha de levar.

Mas o Carvalho deseja
Aos freguezes agradar,
E não gosta de pessoas
Que sempre andam a mudar
Pois eu darei cousas boas
Que vos possam agradar
Isto he aos meus amigos
Que desejam-me ajudar
Mas espero continuem
Pois pouco posso ganhar.

— No Passeio Publico, loja de fazendas n. 11, deseja-se fallar com os senhores abaixo mencionados, a negocio que lhes diz respeito. Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão, ignora-se o lugar.
Francisco de Paula Mello Barreto, no Timbó.
José Laurentino de Azevedo, Catuama.
Severino do Rego Barros, Apipucos.
Felix Paz da Silva, ignora-se o lugar.
Francisco Antonio de Carvalho Siqueira, Salina.

Aviso.

Quem tiver contas particulares com C. J. Astley, queira as mandar receber nestes oito dias. Recife 1.° de março de 1858

Rua Direita n. 76.

Precisa-se fallar com o Sr. José Nicoláo Vieira da Paz, empregado na estrada de ferro, a negocio de seu interesse.

Sirgueiro E trançador de cabellos.

Libanio José Lopes Moreira participa ao publico, e com especialidade aos seus antigos freguezes, que se acha estabelecido na rua Nova n. 26, primeiro andar, onde offerece os seus serviços, correspondentes á sua arte de sirgueiro e trançador de cabellos, promettendo desempenhar o melhor possivel qualquer obra de que o encarregarem: o mesmo approveita a occasião de agradecer ao Sr. José Felix dos Santos o bom tratamento que delle recebeu durante o espaço de 9 annos que esteve em sua casa.

--- O Sr. M. J. C., queira fazer favor mandar pagar a seu antigo correspondente nesta praça a quantia de rs. 48$840, despezas que se fez com a questão que o mesmo Sr. teve com o Sr. D. J. C. por causa de um seu escravo, que tendo-se arranjado depois amigavelmente não pagou ao solicitador B. e sim seu correspondente, e nunca teve meia folha de papel para responder as cartas que se lhe tem dirigido.

Senhores redactores.---Constando-me que alguem muito de proposito tem assoalhado nesta cidade e fora, que tem documentos para provar factos, que muito depõem contra minha reputação: eu desafio a esse miseravel, quem quer que elle seja, para que os publique, e assim os sugeite ao conhecimento do publico; pois que muito almejo que sejam publicados todos os meus feitos, quando juiz municipal e de orphãos, quando delegado de policia e quando juiz de direito interino da comarca de S. Antão. Recife 23 de fevereiro de 1858.--- Francisco de Souza Cirne Lima.

ESCRIPTORIO DE CONTABILIDADE COMMERCIAL.

Rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21, primeiro andar.

Está aberto o curso pratico de escripturação mercantil por partida dobrada; do 1. de março em diante, nas segundas, quartas, e sextas-feiras, das 5 até as 7 horas da tarde: para o ajuste, dirijam-se a rua do Crespo, loja n. 15.

--- No armazem de João Baptista dos Santos Lobo França, do arsenal de guerra n. 1 A, existe uma grande porção de saccos de superior farinha de mandioca, de Santa Catharina, que se vende a preço commodo.

--- Dá-se dinheiro a juros sob penhores de ouro ou prata: na rua Augusta n. 48.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para duas pessoas: na padaria da rua dos Pescadores n. 2 e 4.

--- Na padaria da rua dos Pescadores precisa-se de 4 amassadores, que sejam diligentes.

— Offerece-se para caixeiro um rapaz de boa conducta, de armazem ou qualquer outr arrumação, a não ser padaria e taberna, o qual tem boa lettra, dando algum tempo de pratica: quem quizer procure na rua Direita n. 5.

— Alugam-se duas casas terreas uma na rua Augusta contendo 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, e outra na travessa do Lima contendo 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra e quintal murado: os pretendentes dirijam-se a rua do aterro da Boa-Vista n. 2, segundo andar, que acharão com quem tratar.

— Offerece-se uma pessoa para uma casa de familia, declarando que só serve para o interior: no pateo da Ribeira junto ao deposito.

--- Terça-feira, 2 de março, as 11 horas da manhãa, terá lugar a arrematação da renda da casa da travessa do Martins n. 8, á porta da residencia do juiz de orphãos, no aterro da Boa-Vista.

--- Precisa-se de um criado que seja fiel e deligente: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha.

--- Precisa-se de uma mulher livre ou escrava, que saiba engommar: a tratar na rua do Seve, casa terrea junto ao sobrado de 5 varandas, o qual confronta com a grande casa que se está fazendo para o Gymnasio Pernambucano.

--- Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: a tratar na rua Direita n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se de um amassador para a padaria de Santo Amaro, passando a fundição.

--- Precisa-se de 2 amassadores e 1 forneiro: na padaria do Forte do Matto. Paga-se bem agradando seus serviços

--- Seraphim Miguel Junior, solteiro, subdito portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

--- Perdeu-se uma pulceira de ouro esmaltada, desde a ponte da Boa-Vista até ao convento da Gloria: quem achou, póde restitui-la na loja da rua da Cadeia do Recife n. 40, que sera gratificado.

--- O abaixo assignado declara que em sua casa appareceu um preto de nome Luiz, que diz ser escravo do Sr. Antonio de Hollanda, morador em Goitá, pedindo que o comprasse; o annunciante previne a quem for seu senhor, de o mandar buscar no seu sitio da Magdalena, assim como não se responsabilisa por qualquer eventualidade que possa apparecer.--José Antonio de Araujo.

Viuva Raymond & C., toma a liberdade de annunciar ao commercio e aos seus freguezes que mudaram o seu armazem de mantimentos da rua do Trapiche n. 54, para a mesma rua n. 6, aonde esperam receber as ordens dos seus freguezes, para de prompto serem executados.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que seja limpa e deligente para casa de homem solteiro: na rua do Vigario n. 25, se dira' quem precisa.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio: na loja de calçado da rua larga do Rosario n. 14.

— Deseja-se fallar com os Srs. Dr. João Mauricio Cavalcanti da Rocha Wanderley, José Pires de Carvalho e Christovão da Rocha Cunha Souto Maior: na rua do Trapiche n. 54, a negocio que lhes diz respeito.

Aviso á policia.

Desappareceu um casal de escravos de Seridó, que viveram para o Recife e estiveram arranchados no armazem do sal na Boa-Vista, e ha 12 dias, pouco mais ou menos, d'ahi sahiram: o escravo he cabra, bastante barbado, chama-se Manoel; e a escrava he preta, de côr fula, bonita figura, chama-se Ignacia, tem um signal nos peitos: portanto, roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que os peguem e levem a seu senhor Francisco Alves de Oliveira Nobrega, no armazem do sal na Boa-Vista, aonde está arranchado, que promette dar boa gratificação.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para um homem solteiro: a tratar defronte da ordem terceira, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 5.

— Antonio Joaquim Seve vai a Europa, levando em sua companhia o seu mano Manoel Joaquim Seve Junior, de menor idade.

— O tintureiro do sobrado da Soledade responde ao prejudicado, que declare o nome e apresente as fazendas para ser pago em continente da sua importancia.

- -O abaixo assignado declara que deixou de ser caixeiro do Sr. J. Falque, desde o 1 do corrente, agradecendo ao mesmo senhor e sua senhora as boas maneiras e delicadeza com que sempre o trataram durante um anno que esteve em sua casa. Recife 1. de março de 1858.

João Augusto de Carvalho Marinho.

Cabriolet.

Quem pretender comprar um cabriolet com pouco uso, dirija-se a rua do Crespo n. 14, ou a rua da Cadeia do Recife n. 53.

--- Precisa-se de uma ama forra ou escrava; na rua de Hortas n. 10.

— O bacharel F. N. Collaço faz publico para conhecimento das pessoas a quem possa interessar que, sendo muitos os trabalhos de que acha-se encarregado, não pode mais ensinar em sua casa as disciplinas que soia ensinar.

— A fabrica e deposito de alcool estabelecida na rua da Praia de Santa Rita recebe e paga pelo preço do dia as aguardentes que lhe forem remettidas pela estrada de ferro, tomando-se conta dellas na estação das Cinco Ponta. Para mais esclarecimentos dirijam-se a Joaquim Lucio Monteiro da Franca.

METHODO DO CASTILHO EM PERNAMBUCO.

Nos dias 26 e 27 de fevereiro foi examinada a illustre professora do methodo Castilho D. Pricila Senhorinha Cavalcanti de Albuquerque, pelos meritissimos Srs. padre mestre Varejão, e professor Antonio Rufino de Andrade Luna, presididos pelo Exm. Sr. director geral da instrucção publica, os quaes a julgaram habilitada para ensinar todas as materias da instrucção primaria. Parabens ao Exc. Sr. conselheiro Castilho, que vio coroadas as suas belas esperanças, relatadas na 4.ª edição do seu methodo quando trata da distincta professora pernambucana! Parabens, mil parabens aos habitantes do Recife, que tem na rua do Vigario uma mestra habilitada, a quem podem desde ja encarregar, com certeza de aproveitamento, a instrucção das suas meninas. Escola central do methodo Castilho, rua Nova n. 27.

F. F. Gamboa.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Afflictos.

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Afflictos, sob a direcção dos pescadores, na igreja de San-José de ribamar, faz sciente ao respeitavel publico, que tem de apresentar em solemne procissão a imagem do mesmo Senhor no dia 5 do corrente, tendo de se benzer as 8 horas da manhãa do mesmo dia, e a tarde a procissão passará nas seguintes ruas: ao sahir rua de S. José em frente ao pateo da ribeira, rua do Rangel, pracinha do Livramento, pateo do Collegio, rua da Cadeia, dita de S. Francisco, dita das Cruzes, praça da União, rua do Cabugá, dita Nova, Camboa do Carmo, pateo do mesmo, rua de Hortas, dita dos Martyrios, travessa do Marisco, pateo do Terço, rua Direita, dita do Livramento, dita da Penha, dita da Assumpção, dita das Calçadas, dita dos Pescadores, dita de Santa Rita, dita do Nogueira, dita de S. José, subindo para recolher.--- Manoel Nivardo Caldas, escrivão.

--- Precisa-se da quantia de 500$ rs. ao premio que se convencionar: quem quizer emprestar dirija-se a esta typographia em carta fechada com as iniciaes E. M, ou annuncie para ser procurado.

— Precisa-se alugar dous pretos para trabalhar mensalmente: quem os tiver dirija-se a praça da Independencia, loja n. 4.

— Precisa-se de um bom tanoeiro para trabalhar em um engenho na freguezia da Escada: a tratar na rua estreita do Rosario n. 29.

— Precisa-se de 4:000$ rs. a premio, dando-se por garantia uma escriptura de hypotheca em doze ou quatorze escravos: quem quizer fazer este negocio annuncie para ser procurado.

— O Sr. Domingos Rodrigues de Souza Magalhães, que morou em Alagoa Nova e se acha hoje nesta cidade, tenha a bondade de apparecer na rua da Cruz n. 36, que se lhe deseja fallar.

— No dia 28 de fevereiro p. passado fugio do engenho Mangabeira, do termo de Iguarassú, o escravo Sebastião, crioulo, com idade de 22 annos, com os signaes seguintes: altura regular, pés seccos e compridos, olhos brancos, com um signal no rosto do lado esquerdo de um dente, ainda com o queixo inchado, tem em cima do olho direito uma cicatriz, levando camisa de algodão branco, de riscado e de madapolão, calças da mesma fazenda: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho a seu senhor o capitão Bernardo D. da C. Bandeira, ou nesta praça a José Maria F. da Cunha, na rua do Queimado n. 55, que será gratificado.

Compras.

— Compra-se cobre, latão e bronze velho: na fundição do Brum n. 6 e 8.

--- Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

--- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, dá-se dinheiro em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

--- Compram-se na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar, patacões mexicanos com premio.

--- Compra-se para uma encommenda, uma escrava moça e sadia, perfeita cozinheira e engommadeira, e com capacidade para tomar sobre si o arranjo de uma casa de familia; na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13.

— Compra-se para uma encommenda, 2 bandejas de prata de lei em perfeito estado, de configuração oval, e circuladas de renda, as quaes admittam 12 chavenas: na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13.

--- Compra-se uma casa terrea que tenha quintal e bons commodos, nos bairros da Boa-Vista ou Santo Antonio: quem quizer vender, entenda-se na rua da Cadeia do Recife n. 34, primeiro andar.

--- Compra-se um sellim inglez com todos os seus pertences, em bom estado; quem o quizer vender, dirija-se a rua dos Quarteis n. 14, segundo andar, que achará com quem ajustar.

— J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, compra acções do novo banco desta provincia.

— Precisa-se comprar o « Diario de Pernambuco » de 23 de Janeiro de 1856: na rua do Queimado n. 10.

--- No escriptorio de Manoel Joaquim Seve & Filhos, na rua da Cruz do Recife n. 13, compram-se moedas de ouro e prata com premio.

Vendas.

Pechincha.

Côrtes de vestido de cambraia de côr a dez tustões cada um, côrtes de cambraia finissima de quadros de côr a tres mil reis cada um, côrtes de lãazinha de cores a dous mil reis cada um: na loja do Gouveia, rua do Queimado n. 27, esquina do Collegio.

--- Nabuco & C., com loja na rua Nova n. 2, acaba de receber pelo ultimo navio vindo de França um lindo sortimento de fazendas como sejam, palitós saccos de casemira de côr, ditos de panno preto muito fino, ditos de seda, etc., etc, calças de casemira de côr, ditas de casemira preta, ditas de brim, etc.

--- Na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C, para senhora, vende ricos casaveques de filó e blond preto guarnecido de velludo, chapeos de sol para senhora, lencinhos de retroz, ligas de seda, meias de seda, tudo para senhora.

— Atraz da matriz da rua Nova, loja n. 2, de Nabuco & C, vende ricos enfeites para cabeça de senhora, borzeguins de couro de lustre para meninas, ditos para senhora, ditos para homens, sapatões de couro de lustre, ditos de bezerro, etc., etc.

— Nabuco & C, com loja na rua Nova n. 2, vendem lindos chapeos de sol para homens, ricos colletes de velludo preto e de cores, meias de fio de Escocia, ditas de algodão, ceroulas de linho, gravatas de seda, suspensorios para homem, ditos para meninos, luvas de todas as qualidades, chapeos francezes, ditos de feltro, ditos de alpaca, ditos da estrada de ferro.

--- Vendem-se bons charutos da Bahia: na rua Nova, loja n. 2, de Nabuco & C.

--- Vendem-se ricas gollinhas e manguitos de cassa fina para senhora; na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

--- Vende-se uma pequena armação de loja de sapatos, na rua Direita n. 19; a tratar na mesma rua n. 29, fabrica de tamancos.

--- Vende-se uma linda mulata de 14 annos, recolhida, com habilidades: na rua Nova n. 42.

--- Vendem-se coqueiros pequenos para se plantar: na rua das Trincheiras n. 29.

GRANDE TOM

Na loja da rua Nova n. 20

Bandejas

as mais finas e modernas, em ternos e avulsas.

Facas e garfos.

Grande sortimento, com cabos de marfim, bufalo, oço, etc., tempera aço fino.

Colheres.

Grande sortimento de colheres de metal finissimo e de varios feitios.

Apparelhos para almoço.

Grande sortimento de apparelhos de metal finissimo, imitando prata, gostos modernos.

Salvas.

Grande sortimento de salvas imitando prata, com lindas gravuras e relevos de muito bom gosto, ditas para um copo.

Trens para cozinha.

O mais completo que tem vindo a este mercado, constando de panellas, casserolas, frigideiras e chaleiras forradas de porcellana e estanhadas, grelhas, colheres, e diversos objectos mais.

Castiçaes

de metal finissimo, e ricos modellos.

Ratoeiras.

Ratoeiras de arame, novo modello, outras muitas cutilarias de gostos modernos e preços commodos, que tudo veio de encommenda.

— Vende-se uma escrava moça de 18 annos de idade com algumas habilidades, na Ilha dos Ratos defronte da casa do fallecido Arsenio, a tratar na rua do Trapiche n. 54 com Novaes & C.

Caixas vasias para vender

Na rua da Cruz n. 33, primeiro andar, tem para vender-se uma porção de caixas vasias, tanto de flandres como de madeira.

Fôrmas chapiadas e não chapiadas para sapateiro.

Vendem-se na rua da Cruz n. 33, primeiro andar, por preço commodo.

Aviso aos fabricantes de velas de carnauba.

No armazem defronte da porta da alfandega ha para se vender uma barrica com 16 arrobas e 25 libras de sebo do Porto muito alvo.

LEITE, ARTHUR & C.

Rua do Queimado n. 10.

Vendem-se mantas pretas de filó de seda e de blond, colletes pretos de velludo e de casemira bordados.

--- Vende-se um sitio com muito boa casa de vivenda, com 2 salas, 4 quartos, dispensa e cozinha fora, um grande copiar na parte de detraz, um terraço na frente com assentos em roda, um quarto para hospedes, um para criado, outro para escravos, estribaria para 2 cavallos, cocheira para 2 carros, cacimba da melhor agua de beber, com muitos arvoredos de fructo, todos dando e novos, sercado de limão em roda, e com muito boa vista, e muito bom ar, na Torre: a tratar na praça da Independencia n. 6 e 8.

Robe Aquills.

Vendem-se vestidos de seda pretos Aquills, assim como de babados aveludados o mais moderno gosto por preço razoavel: na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

FEIJAO'.

Nos armazens de Fernandes & Filhos na rua da Cadeia do Recife, ao pé do arco da Conceição, e no becco da Madre de Deos n. 12, vende-se feijão das seguintes qualidades a preço commodo.

Feijão macassa.
Dito vermelho.
Dito rajado de cores.

--- Vende-se uma escrava crioula com um filho de idade pouco mais ou menos de anno e meio, e com leite para poder criar: procurem na rua larga do Rosario n. 44, das manhãs até as 9 horas, e de tarde até as 4 horas.

Roupa feita moda de Paris.

Vendem-se palitós, sobrecasacos de panno e de casemira de cores mesclado, camisas de fustão de cores, ditas de murim pintados, peitos a ingleza, por muito barato preço, ditas brancas de peito de linho de 70$ a duzia até 45$.

Cavallo

Vende-se um optimo cavallo gordo para carro ou carroça: quem o pretender dirija-se a rua do Crespo n. 16, ou a rua da Cadeia do Recife n. 53.

Manteletes a Pompadour.

Vendem-se estes ricos manteletes com bicos de blond enfeitados com fitas, assim como vestidos de phantasia, de crepes com babados matisados, ricos chapeos para senhora: na loja de Leite, Arthur & C., rua do Queimado n. 10.

Na loja de fazendas e roupa feita,

de José Moreira Lopes, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 18 A, esquina que volta para o Rosario, vendem-se cortes de casemira bordadas a 6$ rs., ditos de colletes de merinó bordados a velludo a 5$500 rs., e um completo sortimento de palitós de alpaca preta e de côres de 4$, 5$, e 6$000 rs., ditos de panno fino preto e de côres a 20$, 22$ e 25$000 rs., e tambem um completo sortimento de fazendas para a quaresma, por preços commodos.

--- Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia, uma escrava ainda moça, propria para o serviço domestico, ou vender na rua, para o que tem boa habilidade.

--- No escriptorio de Lemos Junior & Leal Reis, rua do Torres n. 14, vendem-se bombas de Japy para póços, o melhor systema que se tem descoberto para com facilidade se tirar grande quantidade d'agua em poucos minutos, movidas por um rapaz, tem 4 tamanhos, e dão-se por preços regulares.

--- Vende-se um cabriolet muito forte, coberto e em bom estado: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

-- Vendem-se por commodo preço os seguintes objectos, proprios para aquelles que se applicam aos estudos das sciencias naturaes:

1.° Um microscopio, cuja potencia mostra perfeitamente os globulos do sangue e do leite, completamente preparado, e com varias importantes amostras.

2.° 600 amostras escolhidas de mineralogia e geologia, com uma boa caixa para guarda-las.

3.° Uma boa caixa de reagentes chimicos com os competentes copos para analyses e alguns outros objectos.

4.° Um cosmorama com bellas vistas das principaes cidades da Europa: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

— Vendem-se 4 rodas de sicupira já forradas: na rua da Florentina n. 32.

--- Vende-se uma mulata escrava com algumas habilidades, moça e sadia: na rua da Cadeia junto a casa da Relação n. 21, loja.

--- Vende-se a 10$ o sacco de feijão preto chegado ultimamente da Bahia na barca Amelia: no armazem do Sr. Antonio Annes Jacome Pires, defronte da escadinha, ou na travessa da Madre de Deos n. 18, armazem de Manoel Tavares Cordeiro.

— Vende-se uma carroça com cavallo e seus arreios; na cocheira da rua da Palma, defronte da qual se estão edificando diversas casas, das 6 as 9 da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

--- Vendem-se 4 carros, cavallos, arreios e mais pertences da cocheira do largo do Paraizo n. 26.

ILEGÍVEL

Alvaiade.

Em barris de 4 arrobas; vende-se a 5$000 por arroba, em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, sabendo bem engommar, cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de familia, sem vicio algum nem achaques: a tratar na rua de Santa Rita, sobrado n. 85, das 6 horas da manhãa as 9, e das 4 as 6 da tarde.

Attenção.

Vende-se farinha de mandioca, milho e gomma, pelles de cabra, palha e sapatos do Aracaty, o mais barato do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

Azeite refinado.

Vende-se em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11, azeite refinado para candieiro, muito superior ao azeite de coco, por preço muito em conta.

Champagne de Eugéne Cliquot.

O verdadadeiro vinho de champagne de Eugéne Cliquot, acha-se á venda em casa de João Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

J. Praeger e C.

Rua da Cruz n. 11,

teem para vender superiores vinhos do Porto; Sherry, Madeira muito velho, do anno de 1832, Bordeaux, vinho francez branco, Graves, Haut Barsac, etc., vinho do Rheno, vinho branco de Lisboa em quartolas, cognac branco (Pale Brandy) tanto em garrafas como em quartolas, dito francez em dita, vinagre branco e tinto em quartolas, absynthio em caixas de uma duzia, Kirsch em ditas de uma dita, licor marrasquino, conservas (Picles) em frascos muito grandes, e por modico preço, ditas de todas as qualidades, de carne, peixe, hortaliça, fructas, etc., bolacha de Hamburgo em latas.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS PROPRIAS PARA AQUARESMA, RECEBIDA EM DIREITURA PELO ULTIMO NAVIO FRANCEZ.

Grosdenaples preto encorpado de	1$700 à 2$800
Dito dito lavrado	2$200 » 2$600
Setim preto verdadeiro macáo	2$800 » 3$800
Sarja preta verdadeira hespanhola	2$000 » 2$400
Veneziana preta e larga, para batinas	» 1$800
Velbutina preta e de côres para casaveques, covado	750
Alpaka preta fina de	600 » 1$500
Mantas de blond, pretas e brancas, bordadas	$
Lós pretos de seda bordados	$
Meias de seda preta de peso, para senhora	$
Luvas de seda preta de todas as qualidades para senhora e homem	$
Pano preto muito fino, prova de limão de	3$000 » 7$500
Cazemira preta setim de	2$000 » 3$500
Córtes de cazemira preta e de côr, bordados	$
Córtes de dita preta	» 5$500
Córtes de coletes de dita dita bordados	» 6$000
Chapeos pretos francezes e moderno	» 7$500
Gravatas pretas de setim e gorgorão de varios feitios	$
Chapéos de sol de seda para homem e senhora	$
Manguitos bordados para senhora	$
Tiras bordadas muito finas	$
Golinhas de cambraia bordadas	» 1$600
Palitós de alpaka preta muito fina, forrados	$
Gondolas de alpaka preta e de cores	» 5$000
Palitós de alpaka preta	» 4$000
Ditos de argentina de côres escuras forrados	» 6$000
Ditos de alpaka de côres	» 5$500
Ditos de fustão assetinados, e ganga de côr	» 4$500
Ditos de brim pardo e bretanha de linho	» 4$000
Ricos cortes de seda branca a pekim, o mais superior possivel	$
Córtes de vestidos de varias fazendas de seda para meninas	$
Sarja branca lavrada para vestido, covado	» 2$000
Gorgurão de seda branco com ramagem branca, covado	» 1$500
Lindos córtes de vestidos de seda de côr, córte	» 30$000
Grosdenaples de côres, e branco superior, covado	» 2$000
Dito dito com 4 palmos para forro, covado	» 1$600
Belleza da China, fazenda toda de seda	» 1$600
Diana de seda lavrada, covado	» 1$100
Folar de Paris, de seda com vistas matisadas, covado	» 1$100
Setim da Escocia lavrado para vestido, covado	» 1$000
Córtes de vestidos de cambraia de seda bordados ao lado	$
Cambraias organdis matisada, covado	» 950
Cassas francezas finas de côr, vara	» $640
Chitas francezas de cores, covado	» $260
Ditas ditas, covado	» $280
Riscado francez de quadros e listas, covados	» $340
Mossulina de côr e branca, covado	» $320
Brilhantinha branca, ramagem larga, covado	» $480
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Popel na de seda com flores matisadas, covado	» 1$100
Barego de seda com quadros e listas covado	» $800
Sedas de quadrinhos e listas, covado	» $950
Gorgurão de seda de flores, de lindos padrões, covado	» $850
Mauritania de seda com 4 1/2 palmos de largura, covado	» 1$500
Frondelina de seda transparente, covado	» $900
Chales de merino com franja de lãa	» 5$000
Ditos de dito com franja de seda	» 6$000
Ditos de dito dito com dita de seda e listas	» 7$000
Ditos ditos bordados a seda	» 8$500
Ditos dito dito em 2 pontas	» 11$000
Ditos dito dito a velludo	» 15$000
Ditos de seda de cores, superiores	$
Lenços de cambraia finos com labyrynto	» 1$200
Luvas de seda de cores, lisas e bordadas para senhora	$
Gravatas de setim de cor e pretas, compridas	$
Cortes de coletes de setim branco bordados	$
Ditos de calça de cazemira de côr fina, de 6$000	9$000

Passando o becco da Congregação, do lado direito a quarta loja de tres portas com rotulas brancas, n. 40. Da-se amostras com penhor.

CEBOLA A 500 RS. AO CENTO.

Vende-se no armazem de Alves & Lima, cebolas soltas: na rua do Amorim n. 45.

— Vende-se um mulatinho muito lindo, optimo para pagem: na rua Direita n. 3.

Rua do Queimado n. 21 A.

Vende-se tarlatana de listras e quadros, com uma vara de largura, a 440 rs. o covado, lãa e seda de quadros a 560, sedas de quatros miudos e largos a 800 rs., barege de quadros a 280, lenços de seda a 800 rs., ditos de cassa pequenos a 100 rs., grosdenaples preto encorpado, fazenda muito superior a 2$200, chitas escuras padrões modernos a 320; de todas estas fazendas dão-se as amostras com penhor.

--- Vende-se um carrinho de 4 rodas, patente inglez, muito leve, para um cavallo, com 2 assentos e cadeira para cri alo, com os competentes arreios; tambem se vende um bom e gordo cavallo para o mesmo, muito manso e bom trotador: na rua da Cruz do Recife n. 13.

Vende-se um carro pequeno de 4 rodas com 4 assentos, em bom estado e por preço commodo: no aterro da Boa-Vista casa do Sr. Miguel Souge.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

Cal virgem.

No armazem da rua da Cadeia Velha n. 12, vendem-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que existe no mercado, afiançando-se ser de superior qualidade.

Poesias.

Vendem-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, as sublimes poesias de Francisco Xavier de Novaes.

Attenção ao barato.

Avisa-se aos chefes de familia que he chegado o saboroso peixe athun, e vende-se pelo diminuto preço de 160 a libra: na rua larga do Rosario tabernas n. 39 e 50.

--- Vende-se uma escrava crioula, de 20 annos, cozinheira, e uma negrinha de 14, com principio de costura, ambas muito robustas e de boa conducta; faz-se negocio á vista ou a prazo, com firma a contento: na rua do Livramento n. 33, se dirá quem vende.

--- Vende-se um cabra pedreiro muito moço, uma escrava parida de muito bom leite, e com habilidades, e uma outra de meia idade; na rua do Collegio n. 9, segundo andar.

Folhinhas

para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livrarias n. 6 e 8 da praca da Independencia.

--- Na loja de alfaiate da rua Nova n. 52, ha fazendas muito boas e apropriadas, tanto para casacas como calças, colletes e palitós, e para que chegue ao conhecimento de todos, declara-se o preço com fazenda e feitio, e juntamente as qualidades das fazendas.

Casaca toda forrada de seda 40$ a	46$000
Palitó de panno forrado de dita 38$ a	44$000
Dito mesclado 30$ a	34$000
Dito claro 28$ a	32$000
Dito de panno fino 20$ a	25$000
Dito de alpaca preta 8$ a	16$000
Calças de casemira preta 10$ a	18$000
Ditas de côr 10$ a	15$000
Ditas de brim branco	7$000
Ditas de côr 5$ a	6$000
Collete de velludo de côr 10$ a	12$000
Dito de setim macáo	8$000
Dito de fustão branco	5$000
Dito de côr	4$000

ATTENÇAO.

José Joaquim Moreira, com loja na rua Nova n. 8,

acaba de receber pelo ultimo navio chegado do Havre um bello sortimento de calçado para homens e meninos, e por preço o mais commodo possivel, a saber: sapatões de pellica com elastico para homem, ditos de couro envernisado para homens e meninos de todas as idades, ditos de casemira gaspiados de lustre, ditos de panno gaspiados de bezerro, ditos de bezerro so para homens e meninos de qualquer tamanho ou idade, borzeguins elasticos de pellica para homem, ditos de merinó muito finos gaspiados de lustre, tambem para homem, tudo de muito boa qualidade e duração, por ser de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, e que o comprador poderá certificar-se, dirigindo-se a dita loja. Tambem ha um lindo sortimento de chapeos de feltro para homem, os mais finos do mercado, que se vendem pelo baratissimo preço de 6$000.

Farelo de Lisboa

Em saccos grandes de estopa, Travassos Junior & C., no seu armazem, rua do Amorim, ou defronte da escadinha, armazem do Annes, preço commodo.

Praça da Independencia n. 4.

NOVO ESTABELECIMENTO DE VIUVA BASTOS & C.

Onde se encontram os seguintes generos, que se vendem por baratissimos preços a dinheiro o vista:

Excellente bolachinha de araruta, do Rio e da provincia, dita americana, bolinhos francezes em caixinhas muito lindas, pão-de-ló, doces de differentes qualidades em conserva, como sajam ameixas, pecego, pera, morangos, eginja, ultimamente chegados de Lisboa, ditos seccos de diversos paladares, amendoas francezas em frascos de vidro, passas, nozes, amendoas doce de caju' secco muito superior, chá hyson, excellente champagne e melhor licor em garrafas, meias e quartas de dita, o precioso marrasquinho, marmellada de Lisboa muito boa, assucar candi, os melhores charutos da Bahia do afamado fabricante Thomé Pinto, azeite doce francez em garrafas, e bichas de Hamburgo, para vender e alugar.

--- No Passeio Publico, loja n. 11, de Ferreira & Cruz, existe uma porção de cortes de casemira de cores pelo barato preço de 3$ o corte, cortes de cassa chita padrões de gosto a 2$400. chales de merinó bordados e lisos, lindas mussulinas, chitas francezas, um completo sortimento de madapolões, chitas, algo lãozinhos, brins de quadros, sargelinas de lãa e seda de cores, lenços de se la de todas as cores, chales, castores de diversas cores e gostos, merinó de madrastas, e muitas outras fazendas que se venderão por preços commodos, a vista da moeda.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

--- Vende-se um bote de 25 palmos, muito bem construido: na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

— Na nova loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 37, he chegado pelo ultimo vapor um rico sortimento de chapeos amazonas para senhora, ditos para menino e menina, de melhor gosto possivel, chapeos de aba larga enfeitados para senhora e para menina, chapeos pretos para homem, de diversos preços, lenços de labyrintho a 1$, chitas de coberta francezas muito finas a 360 o covado, olindinas miudas muito finas a 1$200 o covado, mantas pretas de filó de linho, sedas de diversos preços.

Rua do Crespo

N. 10,

loja de José Gonçalves Malveira, acaba de receber de Paris pelo paquete Tyne as seguintes fazendas: córtes de vestidos de seda com 3 babados, ricamente bordados a velludo, o mais superior que até o presente tem apparecido no mercado, a 230$, 200$, 180$ e 150$, ditos bordados a seda a 100$, 80$000, e 70$000, visitas de grosdenaple preto superior, bordadas, a 20$ e 25$, mantas de blonde pretas bordadas a 20$000, 25$, e 30$ cada uma, luvas de pellica de Jouvin, pretas e de cores para homem e senhora a 2$500, grosdenaple e nobreza preta a 1$600, 1$800, 2$, 2$400, 2$600, 2$800 e 3$ o covado, velludo preto e de cores superior a 6$, 7$ e 8$ o covado, sarja preta verdadeira hespanhola a 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, tiffe de seda preto a 1$ o covado, chales de seda preta a 20$ e 30$, e ditos de retroz pretos e matisados, manguitos de cambraia bordados superiores, gollinhas bordadas, e outras muitas fazendas que se receberam, proprias para quaresma, e de preço mais commodo, que se mostrarão ao comprador.

--- Vendem-se saccos com farinha superior; na rua das Cruzes n. 40.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

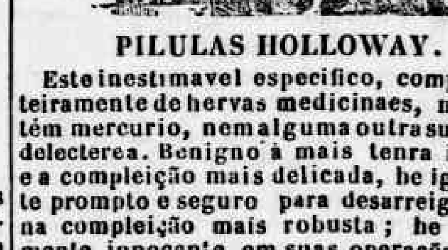
Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— dás articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou no
— da bexiga.	dadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY



PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittente.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabeleimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, druguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

--- Paula & Santos tem para vender barricas com superior farelo recentemente chegado, e por preço commodo: no seu armazem da rua do Amorim n. 48.

— Vende-se uma casa terrea na travessa do Veras n. 9; na rua da Aurora n. 44.

Deposito

DE

Cera de carnauba e velas.
Sebo refinado e em rama.
Fio de algodão da Bahia.
Sola e pelles de cabra.
Gomma do Aracaty.
Barris com breu.

No largo da Assembléa confronte a porta da inspecção n. 9, aonde se vende por menos preço que em outra qualquer parte.

Agencia

da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro, com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:
Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com odidade em preço.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necessitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompenharsuas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0/0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

--- Vendem-se na loja de Adriano & Castro, rua do Crespo n. 16, esquina da rua das Cruzes, basquinas de cambraia adamascadas, o mais bem feito possivel, pelo preço de 5$ cada uma.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se:
Balanças decimaes de differentes tamanhos,
Burras de ferro.
Superiores charutos da Havana.
Vidros para espelho.
Couros de lustre.
Carneiras envernisados.
Fio de sapateiro.
Tudo por preço commodo.

--- Na rua do Crespo, loja de Campos & Lima, ha para vender o mais superior rapé de uma das melhores fabricas de Paris; os apreciadores da boa pitada devem animar a prompta venda para continuar haver sempre deposito, visto o que mandam de Lisboa ser de pessima qualidade.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C, rua do Torres n. 38:

Presuntos do Porto a 480 a libra.
Vendem se superiores presuntos do Porto a 480 a libra: nas duas tabernas da rua da Penha, defronte da igreja.

Taboado de cedro.

Vendem-se 30 duzias de taboas de cedro, de diversos tamanhos; para examina-las, dirijam-se ao Forte do Matto, armazem da Companhia Peruambucana, e para ajuste, a rua da Cruz no Recife, armazem n. 13.

AO CANTO QUE ESTA TORRANDO

Na rua da Cadeia do Recife n. 54, ha para vender lindos relogios de ouro, de patente inglez, por baratissimo preço, dito chronometro, que á vista da qualidade faz admirar, dito de prata, patente suisso, pelo diminuto preço de 35$; a elles, que estão acabando-se; na antiga loja do Pontes, onde não engeita-se dinheiro.

Attenção.

Nova loja de quatro portas.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello caba de abrir uma nova loja na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, e ahi se encontrará o mais rico sortimento de vestidos de seda com babados e sem elles, pelo menos preço do que em outra qualquer parte, assim como um completo sortimento de palitós e sobrecasacas, calças de casemira e colletes de gorgurão, tudo do melhor gosto e modernismo, ricos chapeos de senhora de diversas qualidades, um excellente sortimento de luvas e meias, grosdenaple preto, o covado 1$800, 2$, 2$400 e 2$600, sarja lavrada preta, o covado 2$200, 2$600 e 2$800, dita lisa hespanhola, covado 2$400, cassas muito finas, vara 400, 500, 560 e 640, chitas francezas finas, covado 280 e 300, ditas inglezas muito finas a 200 rs. o covado, tudo de bonitos padrões, diamantinas de gostos inteiramente novos, covado 800 rs., indianas de seda, covado 1$200, flanella de todas as cores, covado 900 rs., velbutina, covado 750, grosdenaple de côr 2$, filó de linho lavrado, vara 1$400, assim como muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção dellas todas, por haver grande sortimento.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Ao Preguiça

QUE ESTA QUEIMANDO

boas fazendas por pouco dinheiro.

O Preguiça da

rua do Queimado continu'a a fornecer ao publico, em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n. 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas, odas de excellente qualidade, e preços muito modicos. Não só queima as fazendas já por vezes annunciadas, a saber:

Olindinas para vestidos de senhora, covado.	900
Targelinas idem idem, córte com 12 covados	12$000
Organdys idem idem, covado . . .	260
Cambraias estampadas, vara . . .	480
Ditas ditas mais finas, vara.	600
Chitas francezas, largas, escuras e claras, covado.	260
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado.	280
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	300
Bretanhas de rolo com 10 varas, peça	2$000
Riscados monstros, lindos padrões, covado.	220
Lenços de cassa com cercaduras de côr, um	120

Mas alem destas, offerece mais aos seus freguezes as seguintes fazendas ultimamente chegadas: mussulina branca finissima a 320 e 360 o covado, dita matizada, fina, e do melhor gosto possivel a 320 e 360 o covado, lãazinhas muito finas, escuras e claras, todas de desenhos inteiramente novos a 400 rs. o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, trançada e com padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado. córtes de riscado francez, bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas cada peça a 7$500, dita tapada tambem muito fina, com 10 varas cada peça a 4$800 e 6$600, chales de lãazinha muito finos a 2$200, ditos de merinó lisos e bordados, de mui lindas cores, casemiras enfeitadas, mescladas, mui proprias para palitós a 2$200 o covado, brim trançado de puro linho e padrões novos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto, e ate proprios para luto a 1$600 a vara. córtes de collete de setim bordados a 3$500, ditos de casemiras para calças, finas e de bonitas cores a 5$500 e 6$000, gravatas pretas de seda a 1$, ditas de mola a 1$600, alpacas de cores com listras de seda a 560 o covado, chitas escuras e claras, padrões miudinhos e graudos, de muitos e variados gostos, cores fixas e excellentes pannos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, peças de madapolão com 20 varas a 2$900, 3$600, 4$, 4$500, 4$800, 5$ e 5$600, e muito fino a 6$400, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um, luvas de diversas qualidades para senhoras, ganges mescladas de todas as cores a 540 o covado. De todas estas fazendas, e de outras muitas aqui não mencionadas, se darão amostras sob penhores.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua po Torres n. 38.

— Na tanoaria defronte do trapiche do Cunha vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes, assim como bom milho e feijão tudo por preço razoavel: a tratar no armazem da rua da Madre de Deos n. 12.

PECHINCHA.

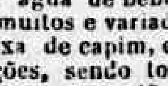
Aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

José Joaquim Gonçalves da Silva recebeu ultimamente queijos pratos, e vende a 700 rs. a libra, um, ditos do reino muito frescaes, um por 2$240, manteiga ingleza fina, bolinhos de todas as qualidades, tanto francez como inglez, quartos de passas a 3$000, champagne fina, assucar refinado fino, do Monteiro e de outras refinações, pelo preço que elles vendem, e muitos outros generos, por preço commodo, etc.

Na rua do Trapiche n. 54 escriptorio de Novaes & C.

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4 e 8 a preço commodo.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: na tanoaria defronte do trapiche do Cunha.



Vende-se a propriedade denominada Jardim Botanico da cidade de Olinda, edificada em excellente localidade, contendo boa casa de vivenda, senzala para pretos, casa de feitor, cocheira, estribaria para cavallos, 2 cacimbas de boa agua de beber, e uma dita d'agua ferrea, muitos e variados pés de fructeiras, boa baixa de capim, e terrenos para outras plantações, sendo todo o sitio cercado de limoeiros, com portão novo: a tratar-se na rua da Aurora n. 24.

--- A taberna do Retiro do caes do Ramos tem para vender aguardente pura do caldo da canna, e que o seu autor promptamente se sugeita a um exame chimico quando se duvide da sua qualidade; assim como espirito de 36 gráos, e superior vinho de caju', tamarindo de conserva, e outras qualidades de bebidas, lenha a centos e a retalho, tudo por preço commodo.

Farello

em saccos muito grandes, e de muito boa qualidade, e só vendem Lopes Irmãos & Brandão, no caes da alfandega n. 7, pelo diminuto preço de 6$000 o sacco.

--- Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, um variado sortimento de charutos finos, a verdadeira agua dos amantes, camas de ferro, algodão da Bahia, fio de algodão, cobertores de lãa, estampas coloridas dos diversos costumes da Europa, papel de cores.

— Vendem-se fundas de aço para um e dous lados: na loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 35, a 1$000 cada uma.

Attenção.

Queijos do sertão os mais frescaes possiveis: na rua do Queimado n. 14.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahibe, dajcubeba ou das injecções que represente o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

sellins

patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeira e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

— Ainda existe um resto dos muito conhecidos e afamados charutos regalia de S. Felix do autor muito conhecido Manoel Balbino da Costa Brandão, os quaes se vendem pelo preço de 3$500 a caixa; a elles, freguezes, pois desta fazenda vai deixar de apparecer no mercado, em virtude do dito fabricante ter fallecido; na praça da Independencia n. 4.

Velas.

Vendem-se velas de composição, em caixas de 25 libras, a preços commodos; na rua da Cruz n. 49.

Cal de Lisboa

Vendem-se barris com cal nova de Lisboa, por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Attenção.

Farinha de mandioca, milho e feijão o mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Na nova loja de 4 portas na rua do queimado n. 37,

passando o becco da Congregação, acaba de receber-se pelo ultimo vapor que veio da Europa, ricos vestidos de seda pretos de superior qualidade a 70$000, grosdenaple preto muito superior a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 o covado, velludo preto muito bom a 6$400 o covado, mantas pretas de filó muito finas a 10$ e a 12$, véos pretos muito finos de filó de seda a 10 e a 12$, chapeos para senhora dos mais modernos a 16$, sarja lisa hespanhola a 2$400 o covado, dita lavrada de diversos preços, assim como córtes de barege a 10$, olindinas de seda a 800 rs. o covado

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro ou cubos hydraulicos para depositos de fezes a preço commodo.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Rua do Crespo n. 12.

Vende-se alcatifa muito larga, e propria para igreja a 2$000 o covado.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira,

vendem-se ricos babados de cambraia muito fina bordados, rendas ou entremeios de cambraia com lindos bordados, lindos pentes de tartaruga virados para atar, pelo diminuto preço de 12$, ditos de muito boa qualidade sem ser virados pelo barato preço de 5$, ditos de volta para meninas a 3$500, ditos de baleia a 1$280, ricos enfeites para senhora, de gostos ainda não vistos, e por commodo preço, sarja preta com um toque de mofo a 1$800 o covado, grosdenaples de todas as cores pelo baixo preço de 2$ o covado, setim preto macáo a 3$500 o covado, um resto de sedas escuras para vestidos a 1$500 o covado por se querer acabar, um magnifico sortimento de luvas de pellica de Jouvin de todas as cores para homens e senhoras, e igual sortimento de seda e fio de Escocia, tanto para homem como para senhora, tudo por preços muito razoaveis, já se sabe a dinheiro e sem desconto.

-- Parece impossivel, porem pede-se as pessoas que queiram comprar a dinheiro á vista venham ver na praça da Independencia n. 4 como se está vendendo a mais perfeita marmelada vinda ha pouco de Lisboa do mais afamado fabricante, em latas de 2 libras, 1 1/2, 1 e 3/4 de libra pelo preço de 1$ a libra, assim como pelo diminuto preço de 1$280 se vende a libra dos melhores bolinhos inglezes proprios para grande chá e mesmo para enfeites de bandeijas, bom assucar candi a 640 a libra, muito boas conservas pelo preço de 1$600 frascos muito grandes e um pouco mais abaixo a 1$000, na mesma casa se acha um tudo quanto se possa desejar de uma grande confeitaria e que tudo se vende pelo mais barato possivel a ponto de causar admiração.

Attenção

PECHINCHA COM TOQUE DE AVARIA

(A DINHEIRO)

Na rúa do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia, vende-se o seguinte:

Peças de madapolão a 1$600, 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 4$500

Ditas de dito muito fino a 3$500, 4$000, 4$500, e 5$000.

Ditas de riscado de linho com 48 e 50 covados a 4$800, 5$800, e 6$000.

Ditas de algodão liso para sacco com 26 varas a 3$500 e 4$500.

Ditas de dito trançado, azul, com 48 e 50 covados a 5$800, e 6$000.

— Vende-se uma negra bonita, com 14 annos de idade: na loja da rua da Cadeia do Recife n. 40.

Attenção.

Vende-se um escravo peça, de idade 22 a 23 annos: na rua Direita n. 76.

--- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha á venda cera em grume e em velas de diversos tamanhos.

— Vende-se um preto carreiro, um molequete uma escrava engommadeira: no pateo de S. Pedro n. 6.

Escravos fugidos.

200$000 de gratificação

A tantos de setembro de 1853, fugio ou foi por alguem raptada do engenho Boa-Vista de Goianna, uma escrava denominada Maria, com os signaes seguintes: crioula, idade 25 annos, altura regular, bem fula, feições baixas e não feias, olhos afumaçados e vivos, secca e ajustada, pés muito bem feitos; tem na pá esquerda em altura que o talho do vestido parte ao meio, uma marca de fogo com o tamanho de uma palma de mão, toma tabaco, e tambem cachaça, e he não pouco accelerada; foi poucos dias antes de sua fuga, por mim que sou seu dono, e abaixo direi o nome, arrematada em hasta publica, tendo sido ella do evento. tambem quero crer que ella acompanhasse ao destacamento do Sr. alferes Vianna, que então se achava destacado em Goianna, e nesse mesmo tempo foi recolhida a capital, e consta que ella notria relações illicitas com ditos soldados; tambem gratificará com 50$ a quem ao menos me der uma noticia certa: quem a apprehender ou della quizer dar noticias dirija-se a este engenho Gutiuba, comarca de Goianna, a entender se com seu dono Manoel de Araujo Barros e Albuquerque, que será satisfatoriamente pago com o promettido. No 1. de agosto proximo passado, fugio do mesmo dono, e engenho Gutiuba, um escravo de nome André, com os signaes seguintes: crioulo, idade 22 annos, mulato retincto, altura regular, cabellos carapinhos, corpo cheio, testa espaçosa e curta, olhos afumaçados e vivos, muito attento para a pessoa com quem falla, nariz afilado, dentes perfeitos, tem o beiço inferior mais fora do que o superior, barba inteira estreita, rara e estirada, pernas grossas e cabelludas, pés bem feitos, tem marcas de castigo nas costas, pois assim o comprou ao Sr. Antonio Rufino de Souza, e este no sertão de Espinhara, aonde o supponho estar: quem me o trouxer será gratificado com 100$. Do mesmo dono e engenho supradito fugio no dia 18 de janeiro proximo passado mais outro escravo denominado Felix, com os signaes seguintes: crioulo, idade 29 annos, alto, secco, cor fula, sem nenhuma barba, cara gorda e redonda, e redonda a vista do corpo, olhos grandes, nariz cheio, labios grossos, dentes perfeitos, mãos grandes, unhas alvas, tem um geito na perna esquerda, quando anda, como que mettendo o pé um pouco para dentro, e um tanto curvado, pernudo e bem limpo: foi do engenho Congo na provincia da Parahiba: tambem será muito bem gratificado quem o apprehender.

--- Fugiram na noite de 25 do corrente dous escravos, um crioulo, de nome João, moço, de bonita figura, alto, natural de Inhamuns, vestido de calça e camisa branca, e chapeo de couro, levando malotão de couro de carneiro com toda a sua roupa. Outro, pardo, de nome João, alto, grosso do corpo, com falta de dentes na frente, que representa ter 35 annos de idade, natural do Rio S. Francisco, vestido com calça e camisa branca, e chapeo de couro, levando tambem malotão de couro de carneiro branco, com toda sua roupa. Este foi remettido para esta cidade aos Srs. Manoel Joaquim Seve & Filhos, por Joaquim Lopes Raimundo do Bilhar, negociante do Crato: roga-se as autoridades policiaes os queiram mandar apprehender se forem encontrados; e aos capitães de campo se promette gratificar generosamente se os apprehenderem e mandarem-nos entregar em casa de seu senhor José Cesario de Mello em Apipucos, ou recolhe-los a casa de detenção desta cidade.

--- Fugio no dia 22 de fevereiro, do engenho Quanduz, de José Ignacio de Mello, um escravo de nome Luiz, com os signaes seguintes: idade 20 annos, pouco mais ou menos, côr fula acabralhada, cheio do corpo, altura regular, cara larga, dentes limados; o qual escravo foi comprado ao Sr. Domingos de Souza Barros, morador em Pajeu': portanto roga-se a todos os capitães de campo e a qualquer pessoa, de o apprehender e levar no dito engenho, ou nesta praça a Joaquim Manoel Ferreira de Souza, que será generosamente recompensado.

--- Fugio no dia 11 do corrente, do engenho Ibura, freguezia dos Afogados, o escravo crioulo de nome Ubaldo, côr fula, estatura ordinaria, representa ter 18 annos: quem o pegar, leve ao engenho acima, ou a rua da Aurora ao Sr. tenente-coronel Thomaz José da Silva Cusmão, que será generosamente recompensado.

100$ de gratificação.

Fugio ha quasi tres mezes, do sobrado grande da Magdalena um escravo crioulo de nome Cosme com os signaes seguintes: bem preto, de estatura regular, mãos bem feitas porem grossas, pés um pouco tortos, o nariz grosso e achatado, parece que ultimamente perdeu um dente da frente, representa ter 20 annos, he muito ladino, porque esteve na Bahia 3 annos, servindo a um estudante, tem a falla um pouco arrastada e grossa, anda quasi sempre de vagar: quem o aprehender leve-o ao dito sobrado da Magdalena ou no Recife no escriptorio do major Bellarmino do Rego Barros, rua da Cadeia Velha n. 48, primeiro andar, ou finalmente no engenho Uruaé da comarca de Goianna a viuva e filhos do tenente coronel Manoel Correa de Oliveira Andrade, a quem pertence dito escravo.

— Fugiram do engenho Agua-fria, freguezia de S. Lourenço da Matta, os escravos Miguel, alto, secco, quando anda he muito inclinado para a frente, pouca barba, e foi escravo de João Elito do Rego Barros, morador na freguezia da Escada, para onde suppõe-se ter fugido. Severino, cabra, baixo, grossura regular, tem um defeito em um dos dedos da mão, representa a idade de 26 para 28 annos, e tem pouca barba; quer um quer outro fugiram no mesmo dia: quem os apprehender, leve ao engenho acima dito, que será generosamente recompensado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.

ILEGÍVEL